Revista Brasileira de Biociências
Brazilian Journal of Biosciences
http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs
ISSN 1980-4849 (on-line) / 1679-2343 (print)

ARTIGO

A família Asteraceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil

Mariane Elis Beretta[1], Ana Cláudia Fernandes[1], Angelo Alberto Schneider[1] e Mara Rejane Ritter[1]*

Recebido em: 15 defevereiro de 2008 Recebido após revisão em: 20 de junho de 2008 Aceito em: 20 de junho de 2008
Atualizado em: 19 de março de 2009
Disponível em: http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/991

RESUMO: (A família Asteraceae no Parque Estadual de Itapuã,Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil). O Parque Estadual de Itapuã, localizado no município de Viamão, Rio Grande do Sul, é uma importante área de preservação do Estado, uma vez que abriga remanescentes da vegetação original da região. A família Asteraceae apresenta um grande número de espécies e uma ampla distribuição mundial, sendo que no sul do Brasil ocorre em maior número nas formações campestres. O objetivo deste trabalho é inventariar as espécies de Asteraceae ocorrentes no parque estadual. Para tanto, realizou-se o exame dos exemplares anteriormente coletados no local e depositados nos herbários da região, além de uma revisão de trabalhos efetuados no Parque. Foram registrados dados como hábito, habitates, floração e frutificação. No total foram encontraram-se 162 espécies, distribuídas em 56 gêneros de 13 tribos. A tribo com o maior número de espécies é Astereae (36 espécies), seguida por Eupatorieae (31 espécies). Os exemplares coletados florescem e frutificam principalmente na primavera e no verão (51%) e no outono (46%). A ocorrência de um grande número de espécies, das quais seis ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, indicam a importância desta Unidade de Conservação para o Estado.
Palavras-chave: Asteraceae, Rio Grande do Sul, Parque Estadual de Itapuã

ABSTRACT: (The Asteraceae in Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brazil). The Parque Estadual de Itapuã located in the Viamão county in Rio Grande do Sul State, Brazil, and is an important preservation area since it contains patches of original vegetation. The Asteraceae family presented a large number of species and a wide distribution, principally in south Brazilian grassland habitats. The objective is presente the Asteraceae species which occurrs in the study area. A bibliographic revision was realized involving others studies previously accomplished in Itapuã Park, and specimens of several regional herbaria were studied. Habit, habitats and phenology data ware registered for every species. The inventory resulted a total of 162 species, belonging to 56 genera and 13 tribes. The more numerous tribes are Astereae (36 species) and Eupatorieae (31 species). The species are reproductive mostly in spring (51%) and autumn (46%). The large number of the species found at this park, including six threated species, gives the importance of this Conservation Unit to Rio Grande do Sul state.
Key words: Asteraceae, Rio Grande do Sul, Parque Estadual de Itapuã

INTRODUÇÃO

A família Asteraceae é a maior família das Eucotiledôneas (APG II 2003). Apresenta 1.535 gêneros e cerca de 23.000 espécies conhecidas, agrupadas em três subfamílias e 17 tribos, segundo Bremer (1994).

De grande importância econômica, as Asteráceas são cultivadas como ornamentais, medicinais, apícolas, oleaginosas, aromáticas, inseticidas e comestíveis. Além disso, muitas espécies são invasoras de lavouras e tóxicas ou potencialmente tóxicas para animais e para o homem.

As Asteráceas são consideradas um dos grupos que obtiveram maior sucesso entre as plantas com flores. Poucas espécies são árvores ou aquáticas, porém esta família apresenta grande diversidade, não apenas quanto ao hábitat e forma de vida, mas principalmente pelos métodos de polinização e de dispersão das sementes. A contínua expansão da família tem sido fomentada por uma evolução química, a qual permitiu o desenvolvimento de substâncias repelentes (Cronquist 1981).

Esta família possui ampla distribuição, sendo bem representada nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas (Barroso *et al.* 1991). Todas as tribos estão representadas no Brasil, principalmente por espécies nativas e por algumas introduzidas. Devido à grande capacidade adaptativa dos seus representantes, a família é encontrada em várias formações vegetais, predominando nas formações campestres do sul do país, onde há uma grande diversidade de espécies (Matzenbacher 2003).

Segundo Rambo (1952), a família Asteraceae vem sendo estudada no Rio Grande do Sul desde o século XIX por Malme (1899, 1931) que, em poucas expedições, registrou 325 espécies para o Estado. Matzenbacher (2003), baseado em vários trabalhos já publicados, cita para o Estado 357 espécies distribuídas em 76 gêneros, com um predomínio de elementos tropicais e um considerável aporte de gêneros andino-brasileiros.

O Parque Estadual de Itapuã, onde o presente estudo foi realizado, é de grande importância, pois preserva remanescentes da sua vegetação original, sendo portanto uma das últimas amostras dos ecossistemas existentes na região metropolitana de Porto Alegre. Estudos como este, que colaboram no entendimento dos padrões de

1. Departamento de Botânica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9500, Bloco IV, Prédio 43433, Campus do Vale, Bairro Agronomia – CEP: 91501-970, Porto Alegre , RS, Brasil.
*Autor para contato. E-mail: mara.ritter@ufrgs.br

diversidade e relações florísticas, são amplamente utilizados em programas de conservação e manejo de ecossistemas e populações naturais (Rio Grande do Sul 1997).

O objetivo deste trabalho é efetuar o levantamento das espécies ocorrentes nesta unidade de conservação, contribuindo para o conhecimento taxonômico da família Asteraceae, por meio de dados biológicos e ecológicos das espécies encontradas, bem como fornecendo subsídios para projetos de pesquisa aplicados a trabalhos taxonômicos e de conservação da natureza.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento florístico da família Asteraceae foi realizado por meio de coletas, do exame de exemplares coletados no Parque depositados nos herbários ICN (Instituto de Biociências/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e HAS (Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul). Além disso, uma extensa revisão bibliográfica foi realizada para os trabalhos efetuados na área de estudo.

As coletas foram realizadas entre outubro de 2003 e abril de 2005, totalizando 11 excursões, que abrangeram todas as estações do ano. As coletas foram feitas em todos os ambientes do Parque, sendo exploradas as trilhas pré-existentes da área, assim como estradas e algumas áreas das zonas de uso intangível. Entre os locais mais visitados, por apresentarem maior diversidade de ecossistemas, estão: Trilha da Pedra da Visão, Trilha da Praia da Pedreira, Trilha da Praia das Pombas, Praia de Fora e Lagoa Negra.

Os exemplares foram coletados floridos e/ou frutificados encontrados durante o caminhamento, método indicado para levantamentos florísticos qualitativos (Filgueiras *et al.* 1994). Tomou-se o cuidado de não coletar exemplares anteriormente coletados, a fim de causar o menor impacto possível sobre as populações. Quando possível, identificou-se a espécie no campo. Durante as coletas foram registrados dados como hábito, tipo de habitates ocupados e época de floração e frutificação.

Os materiais botânicos coletados, após a identificação, foram incorporados ao acervo do herbário ICN.

O levantamento preliminar das espécies da família ocorrentes no Parque foi obtido em trabalhos anteriormente realizados no local de estudo, como Bueno & Martins-Mazzitelli (1996), Rio Grande do Sul (1997), Waldemar (1998) e Pinheiro (2005). Para a identificação dos exemplares coletados foram utilizadas as principais obras de referência na taxonomia de Asteraceae no sul do Brasil, tais como: Cabrera & Klein (1973, 1975, 1980, 1989), Matzenbacher (1979), Dalpiaz & Ritter (1994), Matzenbacher & Mafioleti (1994), Marodin & Ritter (1997), Matzenbacher (1998), Ritter (2002), Azevêdo-Gonçalves (2004), Mondin (2004), Lima (2006) e Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher (2007).

As espécies levantadas por meio da bibliografia citada que não foram encontradas no campo ou na revisão dos herbários foram incluídas na análise dos dados.

A classificação de Bremer (1994) foi utilizada para a circunscrição tribal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram identificadas 162 espécies, distribuídas em 59 gêneros e 13 tribos e (Tab. 1).

As tribos com maior número de espécies são Astereae (36 espécies) representando 22% do total, Eupatorieae (31 espécies) com 19,5% e Heliantheae (18 espécies) com 11%. As demais tribos são Gnaphalieae (14 espécies), Vernonieae e Plucheeae (13 espécies cada), Mutisieae (12 espécies), Senecioneae (10 espécies), Lactuceae (7 espécies), Helenieae (4 espécies), Anthemideae (2 espécies), Barnadesieae e Cardueae com uma espécie somente. Os gêneros com maior número de espécies são *Baccharis* com 21 spp., *Eupatorium* com 19 spp. e *Vernonia* com 11 spp.

Algumas espécies foram levantadas somente por meio da revisão bibliográfica, não sendo encontradas durante as excursões à campo, nem nos herbários revisados: *Baccharis illinita* DC., *Hypochaeris brasiliensis* (Less.) Benth. & Hook. f. ex Griseb., *Mikania dusenii* B.L. Rob., *Stevia cf. ophryophylla* B.L. Rob., *Vernonia florida* Gardner e *Vernonia rubricaulis* Bonpl. (Aguiar *et al.* 1986); *Baccharis muelleri* Baker, *Mutisia campanulata* Less., *Pamphalea heterophylla* Less., *Vernonia brevifolia* Less., *Vernonia cf. incana* Less. e *Xanthium cavanillesii* Schouw (Rio Grande do Sul 1997) e *Hypochaeris radicata* L., *Radlkoferotoma ramboi* (Cabrera) R.M. King & H. Rob. (Waldemar 1998). Provavelmente estas espécies não foram encontradas devido à identificação equivocada, como no caso de *Mikania dusenii* B.L. Rob., espécie rara, citada para o Estado somente para a região do Alto Uruguai (Ritter & Miotto 2005). No caso de *Hypochaeris brasiliensis,* esta se encontra atualmente em sinonímia de *H. chillensis* (Kunth) Britton (Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher 2007).

Quanto à floração e frutificação, constatou-se que se encontram espécies em fases reprodutivas em todas as estações do ano, mas principalmente na primavera e no verão. No inverno, a floração e a frutificação ocorrem com menor intensidade. Os exemplares coletados florescem e frutificam principalmente na primavera e verão (51%) e no outono (46%). Durante o verão de 2004-2005 observou-se um decréscimo significativo de indivíduos floridos e/ou frutificados. Este fato se deve principalmente à grande estiagem ocorrida durante o período em todo o Estado, contribuindo para que os resultados sejam parcialmente diferentes dos resultados encontrados por Ritter & Baptista (2005).

Algumas espécies são abundantes em vários ambientes do Parque, sobretudo nos campos, e em mais de uma estação do ano. São exemplos *Aspilia montevidensis*, *Erechtites hieracifolius* e *Pterocaulon angustifolium*. Por outro lado, algumas espécies caracterizavam determinados ambientes em determinadas estações,

como *Symphyopappus reticulatus*, durante a primavera nos campos com afloramentos rochosos e *Achyrocline satureioides* nestes mesmos locais, durante o outono. Ou então espécies pioneiras como *Micropsis spathulata*, colonizando alguns afloramentos rochosos da trilha da Praia da Pedreira, e *Senecio ceratophylloides* em campos arenosos e rochosos, às vezes associado com gramíneas, florescendo e frutificando de setembro a novembro.

A grande riqueza de espécies da família também se repete em outros levantamentos florísticos no Rio Grande do Sul. Em uma área de 161 hectares, localizada em Guaíba, foram registradas 180 espécies, distribuídas em 61 gêneros (Matzenbacher 1985). Ritter & Baptista (2005) encontraram 87 espécies na região de Bagé, mesmo com pastejo e pisoteio de animais. Azevêdo-Gonçalves *et al.* (2004) encontraram 70 espécies em um município do litoral norte do Estado, onde a vegetação encontrava-se bastante alterada pela ação antrópica.

Pode-se salientar que o local de estudo sofreu durante décadas ação antrópica, o que levou ao aparecimento de espécies ruderais exóticas como: *Arctium minus* (Hill) Bernh., *Artemisia absinthium* L., *Emilia fosbergii* Nicolson, *Sonchus oleraceus* L. e *Xanthium strumarium* L.

No local de estudo, verificaram-se seis espécies ameaçadas de extinção, classificadas de acordo com a Lista Oficial da Flora Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul 2003): em perigo - *Isostigma peucedanifolium* (Spreng.) Less. e *Schlechtendalia luzulaefolia* Less. e vulnerável - *Gochnatia cordata* Less., *Mikania pinnatiloba* DC., *Pamphalea commersonii* Cass. e *Stenachaenium macrocephalum* Baker.

Chave para determinação das tribos de Asteraceae que ocorrem no Parque Estadual de Itapuã (adaptada de Matzenbacher 1979)

1. Plantas com látex .....Tribo *Lactuceae*
1'.Plantas sem látex.
2. Capítulos discóides (isomorfos).
3. Todas as flores monoclinas.
4. Ramos do estilete agudos, pilosos ..... Tribo *Vernonieae*
4'. Sem o conjunto de características.
5. Ramos do estilete claviformes ou espatulados, às vezes capitados no ápice, papilosos; cipselas geralmente 5-angulosas ..... Tribo *Eupatorieae*
5'. Ramos do estilete de outras formas; cipselas não 5-angulosas.
6. Anteras de base caudada.
7. Papus de páleas lineares; folhas graminiformes ..... Tribo *Barnadesieae* (*Schlechtendalia luzulifolia*)
7'. Papus de cerdas simples ou plumosas; folhas não graminiformes ..... Tribo *Mutiseae*
6'. Anteras de base não caudada.
8. Brácteas involucrais e folhas com glândulas alongadas; estilete com ramos curtos, pilosos, com tricomas prolongando-se muito abaixo da bifurcação, ou ramos do estilete longos, pilosos, geralmente torcidos, sem tricomas abaixo do prolongamento de bifurcação; papus cerdoso ..... Tribo *Helenieae*
8'. Sem o conjunto de caracteres.
9. Invólucro unisseriado; papus constituído de muitos tricomas finos, sedosos e alvos ..... Tribo *Senecioneae*
9'. Invólucro de bi a multisseriado; papus de cerdas simples ou ramificadas, de páleas livres ou concrescidas entre si, de aristas, ou papus ausente.
10. Estilete com uma coroa de tricomas abaixo do ponto de inserção dos ramos; brácteas involucrais com apêndices escariosos ou espinhosos ..... Tribo *Cardueae* (*Arctium lappa*)
10'. Sem o conjunto caracteres.
11. Receptáculo paleáceo .....Tribo *Heliantheae*
11'. Receptáculo sem páleas ..... Tribo *Astereae*
3'. Todas as flores diclinas (capítulos com flores pistiladas ou estaminadas).
12. Papus constituído de tricomas ou cerdas .....Tribo *Astereae*
12'. Papus paleáceo, membranoso, formado por aristas ou nulo.....Tribo *Heliantheae*
2'. Capítulos radiados (heteromorfos).
13. Flores marginais filiformes.
14. Ramos do estilete lanceolados ou triangulares no ápice ..... Tribo *Astereae*
14'. Ramos do estilete truncados, com ápice marginado por uma série de tricomas coletores; ou ramos do estilete agudos.
15. Base da antera obtusa; papus de tricomas finos, sedosos, alvos; invólucro cilíndrico, unisseriado .....Tribo *Senecioneae*

15’. Base da antera sagitada; papus de tricomas cerdosos ou tricomas ausentes; invólucro campanulado, com mais séries de brácteas involucrais.
16. Estilete agudo no ápice e com ramos pubescentes .....Tribo *Plucheeae*
16’. Estilete truncado no ápice e com ramos glabros .....Tribo *Gnaphalieae*
13’. Flores marginais liguliformes ou bilabiadas ou corola ausente.
17. Estiletes bilobados no ápice, com lobos curtos (se os lobos são longos, então não se separam ou, se o fazem, é apenas levemente no ápice).
18. Base das anteras caudiforme ou sagitada .....Tribo *Mutisieae*
18’. Base das anteras não caudiforme nem sagitada ..... Tribo *Helenieae*
17’. Estiletes bífidos, com ramos de ápice truncado, obtuso, triangular ou agudo, com ou sem apêndices longos.
19. Papus constituído de cerdas ou tricomas finos, sedosos.
20. Papus constituído de tricomas muito finos, sedosos e alvos..... Tribo *Senecioneae*
20’. Papus constituído de cerdas não sedosas e nem alvas ..... Tribo *Astereae*
19’. Papus membranáceo, ou de escamas paleáceas, ou de aristas, livres ou concrescidas entre si, ou papus ausente.
21. Ramos do estilete com uma série de tricomas coletores, mais ou menos longos .... Tribo *Anthemideae*
21’. Ramos do estilete com tricomas coletores, geralmente difusos no dorso dos ramos (não dispostos simetricamente, como uma franja, nos bordos), ou providos de apêndices longos, densamente pilosos.
22. Receptáculo paleáceo ..... Tribo *Heliantheae*
22’. Receptáculo sem páleas.
23. Capítulo comprimido dorsalmente, com invólucro de 2-4 brácteas foliáceas; flores de 2-6; papus ausente ..... Tribo *Heliantheae*
23’. Sem o conjunto de caracteres.
24. Papus de páleas hialinas aristadas .....Tribo *Helenieae*
24’. Papus de páleas hialinas ou não, múticas, ou de 2-3 páleas curtas e irregulares.
25. Brácteas involucrais e folhas com glândulas escuras, alongadas ....Tribo *Helenieae*
25’. Sem estas características ..... Tribo *Heliantheae*

Chave para as espécies da tribo *Anthemideae*

1. Flores tetrâmeras ..... *Soliva pterosperma*
1’. Flores pentâmeras ..... *Artemisia absinthium*

Chave para os gêneros e espécies da tribo *Astereae*

1. Plantas dióicas ou polígamo dióicas.
2. Flores pistiladas filiformes; receptáculo do capítulo pistilado não paleáceo ..... *Baccharis*
2’.Flores pistiladas liguliformes; receptáculo do capítulo pistilado paleáceo ..... *Heterothalamus psiadioides*
1’. Plantas monóicas.
3. Papus formado por poucas (2-10) cerdas ou aristas facilmente caducas ..... *Grindelia pulchella*
3’. Papus formado por numerosas cerdas persistentes.
4. Cipselas rostradas ..... *Podocoma notobelidiastrum*
4’. Cipselas não rostradas.
5. Flores marginais filiformes, brevemente liguliformes, dispostas em muitas séries ..... *Conyza*
5’. Flores marginais com corola claramente liguliforme.
6. Cerdas de tamanhos diferentes, as externas mais curtas ..... *Hysterionica*
6’. Cerdas de mesmo tamanho.
7. Cipselas cilindricas ..... *Solidago chilensis*
7’. Cipselas levemente comprimidas.
8. Cipselas não costadas, ciliadas na margem ..... *Sommerfeltia spinulosa*
8’. Cipselas costadas, não ciliadas.
9. Cipselas 5-costadas; invólucro de 5 mm de comprimento ..... *Symphyotrichum squamatum*
9’. Cipselas 16-26-costadas; invólucro com mais de 10 mm de comprimento .. *Noticastrum*

Chave para o gênero *Baccharis*

1. Ramos alados.
   2. Ramos bialados ..... *B. articulata*
   2'.Ramos trialados.
      3. Limbo foliar desenvolvido.
         4. Folhas ovaladas; capítulos em espigas ..... *B. sagittalis*
         4'. Folhas oblanceoladas; capítulos em espigas, arranjados em inflorescências paniculiformes..... *B. usterii*
      3'. Limbo foliar atrofiado ou desenvolvido apenas em indivíduos jovens.
         5. Alas onduladas.
            6. Alas da parte basal dos ramos alargada, estreitando-se em direção ao ápice; capítulo pistilado com invólucro de 7-10 mm de comprimento ..... *B. riograndensis*
            6'. Alas de mesma largura da base ao ápice; capítulo pistilado com invólucro de 5 mm de comprimento ... *B.crispa*
         5'. Alas planas.
            7. Capítulos pistilado com invólucro cilíndrico, agrupados em espigas ..... *B. cylindrica*
            7'. Capítulos pistilado com invólucro campanulado agrupados em espigas dispostas em inflorescências paniculiformes ..... *B. trimera*
1'. Ramos não alados.
   8. Folhas discolores.
      9. Capítulos em panículas ..... *B. ochracea*
      9'. Capítulos em racemos.
         10. Folhas lineares; ramos secundários patentes ..... *B. patens*
         10'. Folhas ovais; ramos secundários decumbentes ou faltam..
            11. Subarbusto de caule radicante e ramos ascendentes ..... *B. radicans*
            11'. Subarbusto de caule ereto ..... *B. leucopappa*
   8'. Folhas concolores.
      12. Subarbustos com xilopódio.
         13. Capítulos em pseudoespigas..... *B. cultrata*
         13'. Capítulos em pseudoracemos.
            14. Folhas suborbiculares ..... *B. sessiliflora*
            14'. Folhas lineares, linear-lanceoladas ou oblongas.
               15. Folhas lineares ou linear-lanceoladas.
                  16. Folhas de margens 1-6 denteadas; flores estaminadas 10-20 ..... *B. rufescens*
                  16'. Folhas de margens íntegras, ou raramente 1-2 denteadas; flores estaminadas 4-10 ..... *B. pseudotenuifolia*
               15'. Folhas oblongas ..... *B. tridentata*
      12'. Subarbustos e arbustos sem xilopódio.
         16. Ramos angulados; folhas opostas ..... *B. spicata*
         16'. Ramos não angulados; folhas alternas.
            17. Arbustos de até 3 m de altura.
               18. Capítulos pistilados com 20-40 flores ..... *B. mesoneura*
               18'. Capítulos pistilados com ca. de 5 flores ..... *B. pseudomyriocephala*
            17'. Arbustos de ca. de 1-1,5 m de altura.
               19. Folhas oblongas, tomentosas ..... *B. caprariifolia*
               19'. Folhas linear-lanceoladas, glandulosas ..... *B. dracunculifolia*

Chave para o gênero *Conyza*

1. Folhas basais em roseta ..... *C. primulifolia*
1'. Sem folhas basais em roseta.
   2. Brácteas involucrais densamente pubescentes ..... *C. bonariensis*
   2'. Brácteas involucrais glabras ..... *C. floribunda*

Chave para o gênero *Hysterionica*

1. Folhas glanduloso-pubescentes; oblanceolada-lineares; corola liguliforme branca ..... *H. villosa*
1'. Folhas sem glandulas; linear-filiformes; corola liguliforme amarela ..... *H. filiformis*

Chave para o gênero *Noticastrum*

1. Caule ereto de até 40 cm de altura, lanoso ..... *N. gnaphalioides*
1'. Caule rasteiro ou decumbente, não lanoso.
2. Corola liguliforme de 8-18 mm de comprimento ..... *N. decumbens*
2'. Corola liguliforme de 3-6 mm de comprimento.
3. Folhas superiores rodeando os capítulos; papus de cor palha ..... *N. calvatum*
3'. Folhas superiores não rodeando os capítulos; papus purpúreo ..... *N. diffusum*

Chave para os gêneros e espécies da tribo *Eupatorieae* (adaptado de Matzenbacher 1979)

1. Papus formado por páleas dilatadas na base.
2. Capítulos com 5 flores ..... *Stevia cinerascens*
2'. Capítulos com numerosas flores..... *Ageratum conyzoides*
1'. Papus formado por cerdas capilares.
3. Capítulos com 4 flores ..... *Mikania*
3'. Capítulos com 5 ou mais flores.
4. Papus concrescido na base num largo e grosso anel ..... *Symphyopappus reticulatus*
4'. Papus livre ..... *Eupatorium*

Chave para o gênero *Eupatorium* (adaptado de Matzenbacher 1979)

1. Receptáculo plano ou quase plano.
2. Invólucro cilíndrico, brácteas involucrais caducas na maturação.
3. Brácteas involucrais arredondadas no ápice, de mesma consistência do resto da bráctea e nunca revoluto.
4. Plantas glabras; folhas elípticas ou ovaladas ..... *E. laevigatum*
4'. Plantas densamente pubescentes; folhas ovalado-rômbicas ..... *E. pedunculosum*
3'. Brácteas involucrais triangulares ou truncadas no ápice, que costuma ser apiculado, de consistência herbácea e com freqüência algo recurvado.
5. Folhas superiores opostas, truncadas a arredondadas na base.
6. Folhas ovalado-deltóides, margem regularmente crenada ..... *E. congestum*
6'. Folhas ovalado-lanceoladas a ovalado-elípticas, margem crenado-serreadas ..... *E. ascendens*
5'. Folhas superiores geralmente alternas, sub-hastadas na base ..... *E. subhastatum*
2'. Invólucro campanulado ou turbinado, raramente cilíndrico, brácteas involucrais persistentes até após a queda das cipselas.
7. Brácteas involucrais desiguais em comprimento, as exteriores gradualmente mais curtas, em 3 a mais séries.
8. Capítulos com 5 flores.
9. Folhas linear-espatuladas, glabras a pubescentes ..... *E. ligulifolium*
9'. Folhas obovaladas a espatuladas, tomentosas ..... *E. spathulatum*
8'. Capítulos com mais de 6 flores.
10. Folhas lobuladas ou partidas.
11. Folhas sinuadas a lobuladas ..... *E. commersonii*
11'. Folhas de serruladas a profundamente 2-3 lobuladas ..... *E. tanacetifolium*
10'. Folhas inteiras.
12. Folhas oblanceoladas, linear-lanceoladas, ou lineares.
13. Folhas densamente pubescentes na face dorsal, margens inteiras ou serreadas ..... *E. tweedieanum*
13'. Folhas glabras, margens denteadas ..... *E. laetevirens*
12'. Folhas ovalado-rômbicas.
14. Brácteas involucrais tomentosas ..... *E. lanigerum*
14. Brácteas involucrais glabras ou apenas pubescentes.
15. Folhas ovalado-lanceoladas ou ovalado-deltóides ..... *E. inulaefolium*
15'. Folhas oblongas a espatuladas ..... *E. oblongifolium*
7'. Brácteas involucrais mais ou menos iguais em comprimento, em 1-2 séries.
16. Folhas orbiculadas ..... *E. nummularia*
16'. Folhas lanceoladas.
17. Folhas com 3-10 mm de largura, glabras e brilhantes na face ventral ..... *E. serratum*

17'. Folhas com 8-22 mm de largura, pubescentes na face ventral..... *E. intermedium*
1'. Receptáculo acentuadamente hemisférico ou cônico.
18. Folhas glanduloso-pubescentes, capítulos com invólucro de 3-3,5 mm de altura, por 3-4 mm de diâmetro ..... *E. candolleanum*
18'. Folhas estrigoso-pubescentes, capítulos com invólucro de mais de 8mm de altura, por 10-20 mm de diâmetro .... *E. macrocephalum*

Chave para o gênero *Mikania*

1. Plantas volúveis ou escandentes.
2. Capítulos sésseis ou subsésseis.
3. Folhas ovaladas a lanceolado-hastadas, com 3-5 lóbulos ..... *M. glomerata*
3'. Folhas ovalado-lanceoladas, sem lóbulos ..... *M. laevigata*
2'.Capítulos pedunculados.
4. Bráctea subinvolucral membranácea com nervuras evidentes. ..... *M. involucrata*
4'. Bráctea subinvolucral não membranácea e sem nervuras evidentes.
5. Papus com cerdas alargadas na base, estreitando-se em direção ao ápice ..... *M. parodii*
5'. Papus com cerdas, estreitas em sua totalidade.
6. Capítulos dispostos em panículas ..... *M. campanulata*
6'. Capítulos dispostos em corimbos.
7. Brácteas involucrais de 3,5-5x0,8-1,5 mm, cipselas de 1,5-2 mm de comprimento .... *M. micrantha*
7'. Brácteas involucrais 5-10x1,5-2,5 mm, cipselas de 3-5 mm de comprimento ..... *M. cordifolia*
1'. Plantas eretas.
8. Folhas profundamente partidas ..... *M. pinnatiloba*
8'. Folhas denteadas ..... *M. fulva*

Chave para os gêneros e espécies da tribo *Gnaphalieae*

1. Receptáculo com páleas ..... *Micropsis spathulata*
1'. Receptáculo sem páleas.
2. Papus formado de cerdas plumosas ..... *Facelis retusa*
2'. Papus formado de cerdas simples.
3. Cipsela rostrada ..... *Chevreulia sarmentosa*
3'. Cipsela não rostrada.
4. Cerdas do papus livres.
5. Capítulos com 3-6 flores marginais pistiladas e 1-3 flores monoclinas ..... *Achyrocline*
5'. Capítulos com 50-80 flores marginais pistiladas e 3-12 flores monoclinas .... *Pseudognaphalium gaudichaudianum*
4'. Cerdas do papus concrescidas na base, formando um anel.
6. Cipselas seríceo-pubescentes ..... *Lucilia nitens*
6'. Cipselas granulosas ou lisas, glabras ..... *Gamochaeta*

Chave para o gênero *Achyrocline*

1. Planta de caule alado ..... *Achyrocline vauthieriana*
1'. Planta de caule não alado ..... *Achyrocline satureioides*

Chave para o gênero *Gamochaeta*

1. Brácteas involucrais internas de ápice agudo ou acuminado.
2. Capítulos dispostos em racemos espiciformes.
3. Folhas discolores, glabras na face dorsal ..... *G. americana*
3'. Folhas concolores, tomentosas a lanosas na face dorsal.
4. Folhas oblanceoladas, falcadas ..... *G. falcata*
4'. Folhas espatuladas, não falcadas.
5. Brácteas involucrais lanosas na porção mediana ..... *G. filaginea*
5'. Brácteas involucrais glabras ..... *G. stachydifolia*

2'. Capítulos dispostos em glomérulos ..... *G. simplicicaulis*
1'. Brácteas involucrais internas de ápice obtuso.
7. Folhas concolores, oblanceoladas ..... *G. subfalcata*
7'. Folhas discolores, espatuladas ..... *G. coarctata*

Chave para os gêneros e espécies da tribo *Helenieae*

1. Capítulo radiado, corolas marginais liguliformes e centrais tubulares ..... *Tagetes minuta*
1'. Capítulo discóide, todas as flores tubulares
2. Folhas elípticas ou lanceoladas.
3. Folha elíptica ou elíptico-lanceolada, peciolada ..... *P. ruderale*
3'. Folha lanceolada, séssil..... *P. lanceolatum*
2'. Folhas lineares ..... *P. obscurum*

Chave para os gêneros e espécies da tribo *Heliantheae* (adaptada de Mondin 2004)

1. Plantas monóicas.
2. Capítulos homógamos; cipselas sem cerdas circinadas.
3. Capítulo estaminado com brácteas involucrais unidas entre si; planta inerme ..... *Ambrosia elatior*
3'. Capítulo estaminado com brácteas involucrais livres; planta com acúleos ..... *Xanthium strumarium*
2'. Capítulos heterógamos; cipselas com cerdas circinadas ..... *Acanthospermum australe*
1'. Plantas ginomonóicas (flores pistiladas e monoclinas no mesmo capítulo), homóicas (capítulos com todas as flores monoclinas), ou funcionalmente homóicas (capítulos com flores do disco monoclinas e flores do raio neutras).
4. Plantas ginomonóicas.
5. Invólucro de até 4 mm de diâmetro ..... *Eclipta prostrata*
5'. Invólucro de 5-20 mm de diâmetro.
6. Folhas dissectas ..... *Isostigma peucedanifolium*
6'. Folhas nunca dissectas.
7. Brácteas involucrais escariosas ..... *Calea*
7'. Brácteas involucrais foliáceas.
8. Quatro brácteas involucrais, duas externas maiores; macrófita aquática ..... *Enydra anagalis*
8'. Mais de quatro brácteas involucrais, de mesmo tamanho; plantas de locais secos.
9. Cipselas aladas ..... *Verbesina sordescens*
9'. Cipselas não aladas ..... *Acmella*
4'. Plantas homóicas ou funcionalmente homóicas.
10. Cipselas linear-oblongas ou cuneiformes; papus formado de aristas retrorsamente barbeladas ..... *Bidens*
10'. Cipselas oblanceoladas, oblongas, obovóides; papus formado por escamas ou aristas não retrorsamente barbeladas.
11. Páleas do receptáculo com apêndice caudado; cipselas com uma cicatriz na porção inferior; papus contraído na base ..... *Aspilia montevidensis*
11'. Páleas do receptáculo com apendice obtuso, agudo, acuminado ou mucronado; cipselas sem cicatriz na porção inferior; papus não contraído na base ..... *Viguiera*

Chave para o gênero *Acmella*

1. Folhas lineares a lanceoladas.
2. Erva longamente estolonífera; peninérveas ..... *A. decumbens*
2'. Erva ereta ou de ramos ascendentes; trinérveas acima da base ..... *A. leptophylla*
1'. Folhas obovais ou oblanceoladas ..... *A. bellidioides*

Chave para o gênero *Bidens*

1. Plantas aquáticas; invólucro hemisférico com 13-20 mm de diâmetro; flores do raio amarelas; cipselas cuneiformes ..... *B. laevis*
1'. Plantas terrestres; invólucro campanulado com 5-8 mm de diâmetro; flores do raio brancas ou amarelo-claras; cipselas lineares.
2. Folhas inteiras a pinatissectas; cipselas tuberculado-setosas ..... *B. pilosa*
2'. Folhas bipinatissectas a tripinatissectas; cipselas glabras a esparsamente tuberculado estrigosas ..... *B. bipinnata*

Chave para o gênero *Calea*

1. Subarbusto escandente ..... *C. pinnatifida*
1'. Herbácea ereta ..... *C. uniflora*

Chave do gênero *Viguiera*

1. Plantas eretas; folhas geralmente alternas; 0,5-3 m de altura ..... *V. anchusaefolia*
1'. Plantas decumbentes; folhas geralmente opostas; 0,3-0,5 m de altura ..... *V. nudicaulis*

Chave para os gêneros e espécies da tribo *Lactuceae*

1. Receptáculo epaleáceo.
   2. Cipsela comprimida ..... *Sonchus oleraceus*
   2'. Cipsela não-comprimida ..... *Hieracium commersonii*
1'. Receptáculo paleáceo ..... *Hypochaeris*

Chave para o Gênero *Hypochaeris* (adaptado de Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher 2007)

1. Cipselas desprovidas de rostro no raio e rostradas no disco ..... *H. glabra*
1'. Cipselas do raio e do disco providas de rostro.
   2. Tricomas simples presentes entre a base da lígula e o ápice do tubo da corola ..... *H. variegata*
   2'. Tricomas simples ausentes entre a base da lígula e o ápice do tubo da corola.
      3. Lígulas menores que as brácteas involucrais; cipselas, de base obtusa, pentassulcadas longitudinalmente, pubescentes, quando maduras de coloração castanho-clara ..... *H. megapotamica*
      3'. Lígulas maiores ou iguais às brácteas involucrais; cipselas de base afilada, sulcos pouco distintos, em grande número, glabras, quando maduras de coloração preta.
         4. Invólucro campanulado a cilíndrico-campanulado; flores amarelas ..... *H. chillensis*
         4'. Invólucro cilíndrico (raro cilíndrico-campanulado); flores brancas ..... *H. albiflora*

Chave para os gêneros e espécies da tribo *Mutisieae*

1. Flores do disco tubulosas ..... *Gochnatia cordata*
1' Flores do disco bilabiadas.
   2. Ramos do estilete arredondados no ápice, geralmente sem tricomas coletores.
      3. Papus formado por cerdas simples ..... *Chaptalia*
      3'. Papus formado por cerdas plumosas ..... *Mutisia*
   2'. Ramos do estilete truncados no ápice, com uma coroa de tricomas coletores
      4. Papus formado por cerdas simples.
         5. Flores amarelas ou alaranjadas.
            6. Flores dimorfas ..... *Criscia stricta*
            6'. Flores isomorfas ..... *Trixis praestans*
         5' Flores brancas ..... *Holocheilus brasiliensis*
      4' Papus ausente ..... *Pamphalea commersonii*

Chave para o gênero *Chaptalia*

1. Capítulo séssil antes da frutificação e, após, sobre um escapo curtíssimo ..... *C. exscapa*
1' Capítulo sobre escapo longo.
   2. Folhas lirado-pinatífidas ..... *C. nutans*
   2'. Folhas inteiras, sinuadas, crenadas, dentadas ou crenado-dentadas.
      3. Folhas, de mais de 20 mm de largura.
         4. Folhas oblanceoladas, inteiras ou apenas denticuladas; raízes delgadas, de 0,8-2 mm de diâmetro ..... *C. integerrima*
         4'. Folhas obovadas ou elípticas, crenadas, dentadas ou crenado-dentadas; raízes grossas, de 2-3,5 mm de diâmetro ..... *C. sinuata*
      3' Folhas de menos de 15 mm de largura ..... *C. runcinata*

Chave para o gênero *Mutisia*

1. Brácteas involucrais densamente albo-tomentosas na margem e glabras no dorso; folíolos densamente albo-tomentosos na face dorsal; capítulos vermelhos ..... *M. coccinea*
1'. Brácteas involucrais com bordo glabro, ou as internas ligeiramente tomentosas no ápice; folíolos lanuginosos ou glabros na face dorsal; capítulos róseos ..... *M. speciosa*

Chave para os gêneros da tribo *Plucheae*

1. Capítulos sésseis; flores do disco 1-3 ..... *Pterocaulon*
1'. Capítulos pedicelados; flores do disco mais de 3.
2. Cipselas comprimidas lateralmente; capítulos solitários ou poucos ..... *Stenachaenium*
2'. Cipselas não comprimidas lateralmente; capítulos numerosos ..... *Pluchea*

Chave para o gênero *Pluchea*

1. Plantas com caule alado.
2. Capitulescência densa, capítulos com maior diâmetro do que altura ..... *P. sagittalis*
2'. Capitulescência laxa, capítulos com menor diâmetro do que altura ..... *P. laxiflora*
1'. Plantas com caule não alado ..... *P. oblongifolia*

Chave para o gênero *Stenachaenium*

1. Cipsela glabra, comprimida dorsiventralmente, com uma costela central em cada lado.
2. Folhas inferiores com disposição helicoidal; cipsela madura de coloração castanho escura ..... *S. megapotamicum*
2'. Folhas inferiores com disposição não helicoidal; cipsela madura de coloração castanho clara.
3. Folhas da região mediana do caule reduzidas em relação às folhas basais, tomentosas ..... *S. macrocephalum*
3'. Folhas da região mediana do caule não reduzidas em relação às folhas basais, seríceas ..... *S. riedelii*
1'. Cipsela pilosa, não comprimida dorsiventralmente, multicostada ..... *S. campestre*

Chave para o gênero *Pterocaulon* (adaptado de Lima 2006)

1. Capítulos dispostos em glomérulos.
2. Folhas apicais lineares; capitulescências congestas ..... *P. angustifolium*
2'. Folhas apicais ovaladas a lanceoladas; capitulescências laxas ..... *P. rugosum*
1'. Capítulos dispostos em espigas.
3. Capítulos dispostos em panículas de espigas.
4. Folhas discolores ..... *P. balansae*
4'. Folhas concolores ..... *P. polystachyum*
3'. Capítulos dispostos em espigas simples, raramente ramificadas na base.
5. Folhas apicais lineares ..... *P. lorentzii*
5'. Folhas apicais lanceoladas a oblongo-lanceoladas ..... *P. alopecuroides*

Chave para os gêneros e espécies da tribo *Senecioneae*

1. Capítulos homógamos ..... *Emilia fosbergii*
1'. Capítulos heterógamos.
2. Flores do raio filiformes ..... *Erechtites*
2'. Flores do raio liguliformes ..... *Senecio*

Chave para o gênero *Erechtites*

1. Folhas inteiras a dentado-lobadas; papus branco ..... *E. hieraciifolius*
1'. Folhas profundamente pinatisectas; papus lilás ..... *E. valerianifolius*

Chave para o gênero *Senecio* (adaptado de Matzenbacher 1998)

1. Folhas pinadas.
2. Folhas pinatissectas; corola liguliforme de 15-16 mm de comprimento ..... *S. leptolobus*
2'. Folhas pinatipartidas; corola liguliforme de 9 mm de comprimento ..... *S. brasiliensis*
1'. Folhas inteiras.
3. Folhas suculentas, de ápice tridentado ..... *S. ceratophylloides*
3'. Folhas não suculentas, de ápice não tridentado.

4. Folhas de cerca de 100 cm de comprimento; macrófitas aquáticas ..... *S. bonariensis*
4'. Folhas de até 15 cm de comprimento; plantas de locais secos.
5. Folhas oblanceolado-espatuladas, glânduloso-pegajosas ..... *S. selloi*
5'. Folhas lanceoladas, não pegajosas.
6. Cipselas glabras ..... *S. oxyphyllus*
6'. Cipselas pubescentes ..... *S. heterotrichius*

Chave para os gêneros e espécies da tribo *Vernonieae*

1. Papus unisseriado.
2. Papus formado por cerdas; capítulos em espigas ..... *Orthopappus angustifolius*
2'. Papus formado por páleas alargadas na base; capítulos em cimas corimbiformes ..... *Elephantopus mollis*
1'. Papus bisseriado ..... *Vernonia*

Chave para o gênero *Vernonia* (adaptado de Matzenbacher & Mafioleti 1994)

1. Capítulos estreitamente cilíndricos; folhas de margem revoluta ..... *V. megapotamica*
1'. Capítulos campanulados ou turbinados; folhas de margem não revoluta.
2. Brácteas involucrais facilmente caducas; arbustos de folhas ferrugineo-pubescentes na face ventral ..... *V. puberula*
2'. Brácteas involucrais persistentes; arbustos de folhas não ferrugineo-pubescentes na face ventral.
3. Capítulos em cincínios.
4. Cincínios com brácteas foliáceas, geralmente iguais ou mais longas que os capítulos.
5. Folhas linear-lanceoladas, não escabrosas.
6. Folhas estreitamente lineares de 4-7 cm de comprimento; invólucro de 8-10 mm de altura ..... *V. intermedia*
6'. Folhas linear-lanceoladas de 8-13 cm de comprimento; invólucro de 6-8 mm de altura ..... *V. squarrosa*
5'. Folhas ovalado-lanceoladas ou eliptico-lanceoladas, escabrosas.
7. Invólucro de 10-12 mm de comprimento; brácteas involucrais espinoso-mucronadas, glabras ..... *V. oxyodonta*
7'. Invólucro de 20-25 mm de comprimento; brácteas involucrais obtusas, albo-pilosas no dorso ..... *V. macrocephala*
4'. Cincínios com brácteas reduzidas ou inconspícuas.
8. Folhas dispostas em roseta basal, obovaladas ..... *V. lepidifera*
8'. Folhas não em roseta basal, lanceoladas ..... *V. flexuosa*
3'. Capítulos solitários, paucicéfalos ou cimoso-corimbosos.
9. Ervas ou subarbustos baixos; folhas lineares de 1-1,5 mm de largura ..... *V. nudiflora*
9'. Arbustos; folhas oblanceoladas de 3-10 mm de largura ..... *V. nitidula*

Tribo *Anthemideae*

Artemisia absinthium * L., *Sp. Pl.* 2: 848. 1753.
Nome popular: losna
Hábitat: local alterado
Observações: planta exótica medicinal cultivada com folhas pinatissectas, coloração acinzentada, cheiro forte e gosto amargo. Floresce e frutifica no verão, mas dificilmente floresce no Rio Grande do Sul.

Soliva pterosperma (Juss.) Less., *Syn. Gen. Compos.* 268. 1832.
Nome popular: roseta
Hábitat: campo seco de restinga
Observações: erva rasteira com folhas bi-tripinatissectas, frutos achatados e alados terminando em um espinho. Floresce e frutifica na primavera.

Tribo *Astereae*

Baccharis articulata (Lam.) Pers., *Syn. Pl.* 2: 425. 1807.
Nome popular: carqueja-miúda, carqueja doce e carquejinha
Hábitat: borda de mata, campo com afloramento rochoso e campo seco de restinga
Observações: subarbusto com caule bi-alado e coloração acinzentada. Utilizada na medicina popular do Rio Grande so Sul. Floresce e frutifica no inverno, primavera e verão.

Baccharis caprariifolia DC., *Prodr.* 5: 416. 1836.
Nome popular: vassoura-miúda
Hábitat: campo com afloramento rochoso e campo seco de restinga
Observações: espécie semelhante a *B. dracunculifolia*, mas difere por apresentar folhas oblongas mais curtas e tomentosas. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Baccharis crispa Spreng., *Syst. Veg.* 3: 466. 1826.
Nome popular: carqueja, carqueja-crespa e carqueja-grossa

Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: subarbusto áfilo com caule tri-alado, com alas crespas e vernicosas, difere de *B. riograndensis* por não apresentar estreitamento das alas no ápice dos ramos floríferos. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Baccharis cylindrica (Less.) DC.*, Prodr.*5: 426. 1836.
Nome popular: carqueja-amarga
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: subarbusto áfilo com caule tri-alado, semelhante a *B. trimera*, mas difere pelos capítulos com invólucro cilíndrico e mais alongado, agrupados em glomérulos paucicéfalos de 1-3 capítulos. Floresce e frutifica no verão.

Baccharis cultrata Baker*, Fl. Bras.* 6(3): 93. 1882.
Nome popular: vassoura
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: arbusto com folhas alternas obovais, de ápice truncado e tridentado, base cuneada. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Baccharis dracunculifolia DC.*, Prodr.* 5: 421. 1836.
Nome popular: vassoura e vassourinha
Hábitat: campo seco de restinga, local alterado e campo com afloramento rochoso
Observações: espécie com ampla distribuição, sendo muito comum nos campos de topos de morros do Parque; possui folhas lanceoladas denteadas, com pontuações glandulares. Floresce e frutifica no outono, inverno e primavera.

Baccharis leucopappa DC., *Prodr.* 5: 415. 1836.
Nome popular: vassoura-de-topo-de-morro e vassourinha
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: subarbusto ereto com folhas discolores de margem revoluta, muito semelhante a *B. radicans*, diferenciando-se por ocorrer em topos de morro e não em dunas, assim como por apresentar corimbos multifloros. Floresce e frutifica no verão e outono.

Baccharis mesoneura DC., *Prodr.* 5: 412. 1836.
Nome popular: vassoura-cambará e vassoura
Hábitat: campo seco de restinga
Observações: arbusto de até 3m de altura com folhas obovais denteadas na região mediana e apical do limbo, semelhante a *B. pseudomyriocephala*. Difere pelos capítulos com mais flores (20-25), enquanto os capítulos femininos da outra espécie apresentam 5 flores. Floresce e frutifica no inverno.

Baccharis ochracea Spreng.*, Syst. Veg.* 3: 460. 1826.
Nome popular: vassoura-do-campo
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: subarbusto densamente folhoso com folhas lineares de margens revolutas, tomentosas, assumindo uma coloração ocrácea a toda planta. Floresce e frutifica no verão.

Baccharis patens Baker*, Fl. Bras.* 6(3): 52. 1882. (Fig. 1A)
Hábitat: campo com afloramento rochoso, campo seco de restinga e duna
Observações: subarbusto com ramificação patente (ramos abertos em 90 graus), tomentosos, esbranquiçados, folhas lineares de base alargada. Espécie afim de *B. ochraceae*, mas difere por apresentar folhas maiores e coloração não ferrugínea. Floresce e frutifica no verão e outono.

Baccharis pseudomyriocephala Malag.*, Contrib. Geobiol. Canoas* 8: 31. 1957.
Nome popular: vassoura
Hábitat: campo com afloramento rochoso e borda de mata
Observações: arbusto de até 3m de altura com folhas oblongas denteadas, coriáceas, ápice arredondado, base cuneada, e trinervadas. Floresce e frutifica no inverno e primavera.

Baccharis pseudotenuifolia Malag. *Contrib. Geobiol. Canoas* 2: 46. 1952.
Hábitat: não informado
Observações: arbusto ereto com xilopódio e folhas oblongo-lineares de margem íntegras. Afim a *B. rufescens*, diferindo pela ausência de dentes nas margens das folhas. Floresce e frutifica no verão e outono.

Baccharis radicans DC.*, Prodr.* 5: 416. 1836
Nome popular: vassourinha-da-praia
Hábitat: duna e campo seco de restinga
Observações: subarbusto com caule rasteiro, radicante, folhas discolores, de base arredondada, ápice acuminado e com margem revoluta. Exclusiva de dunas, ocorrendo principalmente na Praia de Fora. Floresce e frutifica no outono.

Baccharis riograndensis Malag. & J. E. Vidal*, Bol. Infor. Inst. Geobiol. "La Salle"* 1: 13. 1949.
Nome popular: carqueja-gaúcha e carqueja-do-rio-grande
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: subarbusto endêmico do Rio Grande do Sul com caule trialado, áfilo, diferindo das demais espécies de *Baccharis* aladas por apresentar alas crespas e mais largas na base, estreitando-se em direção ao ápice, além de possuir invólucro do capítulo feminino alongado e estreito (7-10 mm comp. x 2-3 mm diâm.). Floresce e frutifica no verão.

Baccharis rufescens Spreng.*, Syst. Veg.* 3: 464. 1826.
Nome popular: vassoura
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: arbusto pequeno com xilopódio, folhas oblanceolado-lineres alternas e denteadas, ocorrendo nos campos de topos dos morros. Floresce e frutifica

no verão.

Baccharis sagittalis (Less.) DC., *Prodr.* 5: 425. 1836.
Nome popular: carqueja
Hábitat: campo seco e úmido de restinga
Observações: subarbusto de caule trialado, glabro, reconhecido pelas folhas sagitadas. Floresce e frutifica no outono e inverno.

Baccharis sessiliflora Vahl, *Symb. Bot.* 3: 97. 1794. (Fig. 1B)
Nome popular: vassourinha
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: subarbusto de folhas orbiculares subopostas ou alternas, trinervadas e denteadas na metade superior. Floresce e frutifica no verão e outono.

Baccharis spicata (Lam.) Baill., *Bot. Jahrb. Syst.* 28: 590. 1901.
Nome popular: vassoura-da-folha-estreita
Hábitat: banhado, campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Observações: arbusto de ampla distribuição no Parque com folhas opostas, lanceoladas a espatuladas, denteadas e capítulos dispostos em amplos racemos espiciformes. Floresce e frutifica no verão e outono.

Baccharis tridentata Vahl*, Symb. Bot.* 3: 98. 1794.
Nome popular: vassoura
Hábitat: campo com afloramento rochoso e campo seco de restinga
Observações: subarbusto com xilopódio, caracterizado pelas folhas obovadas com 3-5 dentes conspícuos. Floresce e frutifica na primavera, verão e outono.

Baccharis trimera (Less.) DC.*, Prodr.* 5: 425. 1836.
Nome popular: carqueja e carqueja-amarga
Hábitat: campo seco e úmido de restinga, campo com afloramento rochoso e borda de mata.
Observações: subarbusto áfilo com caule trialado com ampla distribuição. Semelhante as demais espécies de *Baccharis* aladas, difere por apresentar invólucro do capítulo feminino campanulado. Floresce e frutifica no verão e outono.

Baccharis usterii Heering, *Fl. Umgebung Sao Paulo*: 260. 1911.
Nome popular: carqueja-do-banhado
Hábitat: banhado e campo úmido de restinga
Observações: subarbusto trialado, diferenciado pela presença de folhas oblongas na base da planta e pela distribuição dos capítulos em racemos espiciformes no ápice dos ramos, estes, agrupados de forma paniculiforme. Ocorre apenas em ambientes úmidos. Floresce e frutifica no verão.

Conyza bonariensis (L.) Cronquist*, Bull. Torrey Bot. Club.* 70(6): 632. 1943.
Nome popular: buva
Hábitat: banhado, campo seco e úmido de restinga e local alterado
Observações: herbácea ereta com caule estriado e densamente folhoso. Ampla distribuição, comporta-se como ruderal. Floresce e frutifica todo o ano.

Conyza primulifolia (Lam.) Cuatrec. & Lourteig, *Phytologia* 58(7): 475. 1985.
Conyza chilensis Spreng., *Novi Provent*. 1: 14. 1818.
Hábitat: campo seco de restinga e local alterado
Observações: herbácea com folhas oblanceoladas pubescentes dispostas em roseta basal, apresentando poucas folhas caulinares. Comporta-se como ruderal. Floresce e frutifica na primavera, verão e outono.

Conyza floribunda Kunth*, Nov. Gen. Sp. (folio ed.)* 4: 73. 1820.
Hábitat: campo seco e úmido de restinga
Observações: herbácea ereta com caule estriado e hirsuto, apresenta numerosos capítulos dispostos em amplas panículas. Floresce e frutifica na primavera.

Grindelia pulchella Dunal, *Mem. Mus. Hist. Nat.* 5: 51. 1819. (Fig. 1I)
Nome popular: mal-me-quer
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea com folhas glutinosas e capítulos com brácteas involucráis dispostas em 3-4 séries, lígulas amarelas. Espécie com potencial ornamental. Floresce e frutifica no inverno, primavera e verão.

Heterothalamus psiadioides Less., *Linnaea* 6: 504. 1831.
Nome popular: vassoura e erva-formiga
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Observações: arbusto com folhas oblongas e glandulosas marcadamente serreadas e pequenos capítulos com flores liguladas, reduzidas, de coloração amarelada. Espécie comum dos morros graníticos da região. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Hysterionica filiformis (Spreng.) Cabrera*, Notas Mus. La Plata, Bot.* 11: 355. 1946. (Fig. 1K)
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea com folhas linear-filiformes cobertas de tricomas, flores marginais liguladas de coloração amarela. Floresce e frutifica no verão.

Hysterionica villosa (Hook.) Cabrera*, Notas Mus. La Plata, Bot.* 11: 350. 1946.
Hábitat: campo seco de restinga
Observações: herbácea com folhas oblanceolado-lineares cobertas de tricomas glandulosos, flores marginais com lígulas brancas. Floresce e frutifica no inverno.

Noticastrum calvatum (Baker) Cuatrec*., Phytologia* 25(4): 250. 1973.
Hábitat: campo seco de restinga
Observações: herbácea rizomatosa com ramos acendentes laxamente lanosa, podendo apresentar folhas em roseta basal; com lígulas brancas de 3-5 mm de comprimento. Floresce e frutifica no outono.

Noticastrum decumbens (Baker) Cuatrec*., Phytologia* 25(4): 250. 1973.
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea estolonífera com folhas espatuladas dispostas em rosetas basais e pubescência glandulosa, flores marginais com lígulas brancas de 12-15 mm de comprimento. Floresce e frutifica no outono.

Noticastrum diffusum (Pers.) Cabrera*, Fl. Il. Entre Rios* 6(6): 243. 1974.
Hábitat: campo seco de restinga
Observações: herbácea com ramos rasteiros e folhas basais em roseta, flores brancas com lígulas de 2,3-4 mm de comprimento e papus purpúreo. Floresce e frutifica na primavera.

Noticastrum gnaphalioides (Baker) Cuatrec*., Phytologia* 25(4): 250. 1973.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea lanosa com ramos eretos pluricéfalos, flores marginais brancas a liláses com lígulas de 2,5-5 mm de comprimentos. Floresce e frutifica no verão e outono.

Podocoma notobellidiastrum (Griseb.) G.L. Nesom*, Phytologia* 76: 112. 1994.
Conyza notobellidiastrum Griseb. *Goett. Abh.* 24: 177. 1879.
Hábitat: borda de mata e interior de mata
Observações: herbácea com folhas crenadas dispostas em roseta basal e capítulos dispostos em corimbos. Ocorre apenas em local sombreado. Floresce e frutifica no verão.

Solidago chilensis Meyen*, Reise* 1: 311. 1834.
Nome popular: erva-lanceta, arnica e espiga-de-ouro
Hábitat: campo seco de restinga
Observações: herbácea ereta pouco ramificada com capítulos de flores amarelas dispostos em cachos tirsóides de cincinos. Floresce e frutifica no verão e no outono.

Sommerfeltia spinulosa (Spreng.) Less*., Syn. Gen. Compos.* 190. 1832.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea com folhas pinadas e flores do raio liguladas brancas. Espécie de ambiente seco, ocorrendo principalmente nos afloramentos rochosos. Floresce e frutifica na primavera e outono.

Symphyotrichum squamatum (Spreng.) G.L. Nesom, *Phytologia* 77(3): 292. 1994.
Aster squamatus (Spreng.) Hieron*., Bot. Jahrb. Syst*. 29: 19. 1900.
Hábitat: local alterado, campo com afloramento rochoso e campo seco de restinga
Observações: erva perene com 30-150 cm, ereta e ramificada, apresenta capítulos dispostos em panículas e flores liguladas brancas. Floresce e frutifica no verão e no outono.

Tribo Barnadesieae

Schlechtendalia luzulifolia Less., *Linnaea* 5: 243 1830. (Fig. 2H)
Nome popular: botão-de-ouro
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea com folhas lineares graminiformes, apresentando poucos capítulos grandes dispostos em cimas apicais, com numerosas flores bilabiadas amarelas, cipsela lanosa e papus paleáceo. Espécie pouco freqüente e endêmica da região do pampa. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Tribo Cardueae

Arctium minus* (Hill) Bernh. *, Syst. Verz.* 154. 1800.
Nome popular: bardana
Hábitat: local alterado
Observações: herbácea com folhas basais grandes e capítulos com brácteas involucráis de ápice em forma de gancho, semelhante a um carrapicho. Espécie euroasiática. Floresce e frutifica no verão.

Tribo Eupatorieae

Ageratum conyzoides L*., Sp. Pl.* 2: 839. 1753.
Nome popular: mentrasto
Hábitat: campo seco de restinga, campo com afloramento rochoso e borda de mata
Comentários: herbácea anual com capítulos lilases. Utilizada como medicinal e freqüentemente ocorre como invasora de cultivos. Floresce e frutifica na primavera.

Eupatorium ascendens Sch. Bip. ex Baker*, Fl. Bras.* 6(2): 296. 1876.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea perene com xilopódio e capítulos rosados a roxos. Floresce e frutifica no outono.

Eupatorium candolleanum Hook. & Arn*., Compan. Bot. Mag.* 243. 1835.
Hábitat: borda de mata e campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea perene com capítulos violáceos. Floresce e frutifica todo o ano.

Eupatorium commersonii (Cass.) Hieron*., Bot. Jahrb. Syst.* 22: 771. 1897.

Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com xilopódio e poucos capítulos rosados dispostos em inflorescências terminais densas. Floresce e frutifica no outono.

Eupatorium congestum Hook. & Arn., *Compan. Bot. Mag.* 1: 239. 1835.
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com xilopódio e capítulos rosados. Floresce e frutifica no outono.

Eupatorium grande Sch. Bip. ex Baker, *Fl. Bras.* 6(2): 347. 1876.
Hábitat: campo com afloramento rochoso e local alterado
Comentários: herbácea perene densamente pubescente com capítulos roxos. Floresce e frutifica no outono.

Eupatorium intermedium DC., *Prodr.* 5: 148. 1836.
Hábitat: não informado
Comentários: arbusto tomentoso densamente folhoso com numerosos capítulos. Floresce e frutifica no verão.

Eupatorium inulifolium Kunth, *Nov. Gen. Sp. (folio ed.)* 4: 85. 1820 [1818]. (Fig. 1E)
Hábitat: borda de mata, campo com afloramento rochoso e local alterado
Comentários: arbusto densamente ramoso com capítulos brancos. Floresce e frutifica no outono.

Eupatorium laete-virens Hook. & Arn., *Compan. Bot. Mag.* 1: 240. 1835.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com folhas linear-lanceoladas denteadas na margem e com flores brancas. Floresce e frutifica no verão e outono.

Eupatorium laevigatum Lam., *Encycl.* 2(2): 408. 1786 [1788].
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: arbusto glabro com folhas verde brilhantes e capítulos violáceos. Floresce e frutifica no verão e outono.

Eupatorium lanigerum Hook. & Arn., *Compan. Bot. Mag.* 1: 242. 1835.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea perene com xilopódio e capítulos lilases a brancos. Floresce e frutifica na primavera, verão e outono.

Eupatorium ligulaefolium Hook. & Arn., *Compan. Bot. Mag.* 1: 242. 1835.
Hábitat: borda de mata e campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com ramos densamente folhosos, com fascículos de folhas jovens nas axilas das folhas e capítulos numerosos. Floresce e frutifica no verão e outono.

Eupatorium macrocephalum Less., *Linnaea* 5: 136. 1830. (Fig. 1F)
Hábitat: borda de mata e lugar alterado
Comentários: herbácea com poucos ramos e poucos capítulos grandes, rosados a roxos, vistosos. Floresce e frutifica no outono e inverno.

Eupatorium nummularium Hook. & Arn., *Compan. Bot. Mag.* 1: 241. 1835.
Hábitat: não informado
Comentários: subarbusto com folhas subcoriáceas orbiculares e capítulos numerosos. Floresce e frutifica no verão e outono.

Eupatorium oblongifolium (Spreng.) Baker, *Fl. Bras.* 6(2): 333. 1876.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com xilopódio, folhas oblanceoladas a lineares e capítulos numerosos. Floresce e frutifica no verão e outono.

Eupatorium pedunculosum Hook. & Arn., *Compan. Bot. Mag.* 1: 240. 1835.
Hábitat: borda de mata e lugar alterado
Comentários: subarbusto densamente pubescente com capítulos de cor rosa. Floresce e frutifica no outono.

Eupatorium serratum Spreng., *Syst. Veg. editio decima sexta* 3: 415. 1826.
Hábitat: campo com afloramento rochoso, borda de mata e lugar alterado
Comentários: arbusto com folhas linear-lanceoladas, margem serreada e capítulos numerosos. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Eupatorium spathulatum Hook. & Arn., *Compan. Bot. Mag.* 1: 242. 1835.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: arbusto incano-tomentoso com folhas espatuladas e capítulos rosados numerosos. Floresce e frutifica no outono.

Eupatorium subhastatum Hook. & Arn., *Compan. Bot. Mag.* 1: 239. 1835.
Hábitat: borda de mata, campo com afloramento rochoso e lugar alterado
Comentários: subarbusto com cerca de 50 cm altura, ramificado na parte superior com folhas hirsutas curtamente pecioladas e capítulos violáceos. Floresce e frutifica no verão e outono.

Eupatorium tanacetifolium Gillies ex Hook. & Arn., *Compan. Bot. Mag.* 1: 242. 1835.
Hábitat: campo com afloramento rochoso

Comentários: herbácea densamente foliosa na parte inferior com folhas profundamente pinatisectas e capítulos rosados. Planta ornamental. Floresce e frutifica na primavera.

Eupatorium tweedieanum Hook. & Arn.*, Compan. Bot. Mag.* 1: 242. 1836 (1 Mar).
Hábitat: borda de mata, campo com afloramento rochoso e lugar alterado
Comentários: subarbusto com numerosos capítulos violáceos. Floresce e frutifica no outono.

Mikania campanulata Gardner*, London J. Bot.* 5: 489. 1846.
Hábitat: borda e interior de mata
Comentários: subarbusto volúvel com ramos arroxeados quando jovens e folhas triangular-deltóides a semi-hastadas, arroxeadas na face abaxial. Floresce e frutifica no inverno e na primavera.

Mikania cordifolia (L. f.) Willd.*, Sp. Pl. Editio quarta* 3(3): 1746. 1803.
Nome popular: guaco e guaco-do-banhado
Hábitat: campo seco de restinga e borda de mata
Comentários: subarbusto volúvel com ramos hexagonais e folhas cordiformes a triangular-deltóides. Floresce e frutifica no inverno e na primavera.

Mikania fulva (Hook. & Arn.) Baker*, Fl. Bras.* 6(2): 222. 1876.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea perene ereta com folhas deltóides opostas ou verticiladas e capítulos muito numerosos. Floresce e frutifica no verão e outono.

Mikania glomerata Spreng.*, Syst. Veg. Fl. Peruv. Chil.* 3: 421. 1826.
Nome popular: guaco
Hábitat: borda de mata
Comentários: subarbusto volúvel glabro com folhas lanceolada-hastadas e capítulos sésseis dispostos em glomérulos numerosos. Floresce e frutifica no inverno e primavera.

Mikania involucrata Hook. & Arn.*, Compan. Bot. Mag.* 1: 243. 1835.
Hábitat: banhado, local alterado, borda e interior de mata e campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto volúvel com folhas triangulares pouco pilosas a pilosas e capítulos numerosos. Floresce e frutifica no inverno, primavera e verão.

Mikania laevigata Sch. Bip. ex Baker*, Fl. Bras.* 6(2): 241. 1876. (Fig. 2C)
Nome popular: guaco e guaco-cheiroso
Hábitat: borda e interior de mata
Comentários: subarbusto volúvel glabro com folhas ovalado-lanceoladas e capítulos sésseis dispostos em glomérulos numerosos. Com odor adocicado. Floresce e frutifica na primavera.

Mikania micrantha Kunth*, Nov. Gen. Sp. (folio ed.)* 4: 105. 1820 [1818].
Hábitat: borda de mata e local alterado
Comentários: herbácea volúvel com folhas triangulares a deltóides e capítulos corimbosos. Floresce e frutifica no outono.

Mikania parodii Cabrera*, Revista Mus. La Plata, Secc. Bot.* 4: 46. 1941.
Hábitat: banhado
Comentários: herbácea volúvel delicada com folhas deltóides e capítulos corimbosos. Floresce e frutifica no verão.

Mikania pinnatiloba DC.*, Prodr.* 5: 187. 1836. (Fig. 2D)
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea perene ereta com xilopódio, folhas pinatilobadas e capítulos numerosos. Floresce e frutifica no verão e outono.

Stevia cinerascens Sch. Bip. ex Baker*, Fl. Bras.* 6(2): 209. 1876.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea ereta com folhas sésseis ou curtamente pecioladas e capítulos numerosos em panículas laxas. Floresce e frutifica o ano todo.

Symphyopappus reticulatus Baker*, Fl. Bras.* 6(2): 367. 1876.
Hábitat: local alterado e campo com afloramento rochoso
Comentários: arbusto de folhas coriáceas e nervuras salientes formando retículos. Apresenta capítulos brancos distribuídos em corimbos no ápice dos ramos. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Tribo Gnaphalieae

Achyrocline satureioides (Lam.) DC.*, Prodr.* 6: 220. 1838.
Nome popular: macela e marcela
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea tomentosa com numerosos capítulos dourado-palha no ápice dos ramos. Usada na medicina popular do Rio Grande ddo Sul. Floresce e frutifica no verão e outono.

Achyrocline vauthieriana DC.*, Prodr.* 6: 220. 1837.
Nome popular: macela e marcela
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Observações: difere de *A. satureoides* por apresentar caule alado. Floresce e frutifica no verão e no outono.

Chevreulia sarmentosa (Pers.) S.F. Blake*, Proc. Biol. Soc. Wash.* 38: 85. 1925.
Hábitat: campo seco de restinga e borda de mata
Observações: herbácea pequena e estolonífera com folhas dispostas em roseta na base da planta, capítulos solitários em escapo floral tomentoso. Floresce e frutifica na primavera.

Facelis retusa (Lam.) Sch. Bip.*, Linnaea* 34(5): 532. 1866.
Nome popular: macelinha
Hábitat: campo seco de restinga, campo com afloramento rochoso e local alterado
Observações: herbácea com folhas espatuladas lanosas e de ápice mucronado. Ocorre em campos secos e comporta-se como ruderal. Floresce e frutifica na primavera.

Gamochaeta americana (Mill.) Wedd.*, Chlor. Andina* 1: 151. 1856. (Fig. 1G)
Hábitat: campo seco de restinga
Observações: herbácea com folhas discolores dispostas em roseta basal. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Gamochaeta coarctata (Willd.) Kerguéllen, *Lejeunia* 120: 104. 1987.
Gamochaeta spicata Cabrera*, Bol. Soc. Argent. Bot* 9: 380. 1961.
Hábitat: campos seco e úmido de restinga e campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea com folhas discolores, espatuladas, albo-tomentosas na face ventral, de margem um pouco crespa. Capítulos em ramos espiciformes apicais congestos. Floresce e frutifica na primavera.

Gamochaeta falcata (Lam.) Cabrera*, Bol. Soc. Argent. Bot.* 9: 370. 1961.
Hábitat: campo seco de restinga, duna e campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea com folhas oblanceoladas falcadas densamente albo-tomentosas. Floresce e frutifica no outono e primavera.

Gamochaeta filaginea (DC.) Cabrera*, Bol. Soc. Argent. Bot.* 9: 371. 1961.
Hábitat: campo seco de restinga, duna e campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea com folhas oblanceolado-espatuladas tomentosas e de coloração acinzentada dispostas em roseta basal. Floresce e frutifica no verão e outono.

Gamochaeta cf. simplicicaulis (Willd. ex Spreng.) Cabrera*, Bol. Soc. Argent. Bot.* 9: 379. 1961.
Hábitat: campo seco e úmido de restinga e borda de mata
Observações: herbácea com talos eretos não ramificados e folhas discolores. Floresce e frutifica na primavera.

Gamochaeta stachydifolia (Lam.) Cabrera*, Bol. Soc. Argent. Bot.* 9: 382. 1961.
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea com folhas oblongo-espatuladas muito tomentosas e de coloração esbranquiçada. Ocorre principalmente nos afloramentos rochosos com solo muito raso. Floresce e frutifica na primavera e no verão.

Gamochaeta subfalcata (Cabrera) Cabrera, *Bol. Soc. Argent. Bot*. 9: 383. 1961.
Hábitat: campo seco de restinga
Observações: herbácea tomentosa com folhas espatuladas e brácteas lanuginosas de coloração castanha. Floresce e frutifica na primavera e no verão.

Lucilia nitens Less., *Linnaea* 5: 363. 1830. (Fig. 2B)
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea albo-tomentosa ramificada com folhas alternas lineares. Floresce e frutifica no verão.

Micropsis spathulata (Pers.) Cabrera*, Notas Mus. La Plata, Bot.* 9: 254. 1944.
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Observações: herbácea pequena ramificada com folhas espatuladas tomentosas. Apresenta capítulos agrupados nas axilas das folhas terminais, no ápice dos ramos, de maneira encefalóide. Floresce e frutifica na primavera.

Pseudognaphalium gaudichaudianum (DC.) Anderb.*, Opera Bot.* 104: 147. 1991.
Nome popular: marcela e marcela-macho
Hábitat: campo seco de restinga e local alterado
Observações: herbácea com folhas decurrentes discolores e capítulos estramíneos. Floresce e frutifica no verão.

Tribo Helenieae

Porophyllum lanceolatum DC.*, Prodr.* 5: 649. 1836. (Fig. 2G)
Hábitat: campo seco de restinga, campo com afloramento rochoso e borda de mata
Comentários: herbácea ereta com ramos folhosos até a inflorescência e folhas lanceoladas. Floresce e frutifica na primavera, verão e outono.

Porophyllum obscurum (Spreng.) DC.*, Prodr.* 5: 651. 1836.
Hábitat: duna
Comentários: herbácea ereta com caule ramificado e folhas distribuídas ao longo dos ramos. Floresce e frutifica no outono.

Porophyllum ruderale (Jacq.) Cass.*, Dict. Sci. Nat. (ed. 2)* 43: 56. 1826.
Hábitat: borda de mata e lugar alterado
Comentários: herbácea com folhas elípticas. Considerada planta invasora. Floresce e frutifica no verão.

Tagetes minuta L.*, Sp. Pl.* 2: 887. 1753.
Nome popular: cravo-de-defunto e chinchila
Hábitat: borda de mata e campo seco de restinga
Comentários: herbácea anual com capítulos verde-amarelados, com forte odor desagradável. Considerada planta invasora. Floresce e frutifica na primavera e outono.

Tribo Heliantheae

Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze*, Revis. Gen. Pl.* 1: 303. 891.
Nome popular: carrapichinho, carrapicho-rasteiro
Hábitat: borda de mata e campo seco de restinga
Comentários: herbácea decumbente ramificada com folhas rômbico-ovaladas, capítulos solitários e frutos com cerdas circinadas que auxiliam na dispersão. Considerada planta invasora. Floresce e frutifica o ano todo.

Acmella bellidioides (Smith in Rees) R.K. Jansen*, Syst. Bot. Monogr.* 8: 86. 1985.
Nome popular: arnica-do-campo
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea ereta com folhas oblanceoladas a abovais, concentradas na base da planta. Floresce e frutifica na primavera, outono e inverno.

Acmella decumbens (Sm.) R.K. Jansen*, Syst. Bot. Monogr.* 8: 80. 1985.
Hábitat: duna, campo com afloramento rochoso e campo seco de restinga
Comentários: herbácea estolonífera com ramos decumbentes e folhas lineares. Floresce e frutifica o ano todo.

Acmella leptophylla (DC.) R.K. Jansen*, Syst. Bot. Monogr.* 8: 84. 1985.
Hábitat: campo seco de restinga e lugar alterado
Comentários: herbácea ereta com folhas lineares a lanceoladas distribuídas ao longo do caule. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Ambrosia elatior L.*, Sp. Pl.* 2: 987-988. 1753.
Nome popular: artemísia, artemija, losna-do-campo
Hábitat: borda de mata e campo seco de restinga
Comentários: herbácea ereta, ramificada desde a base, com folhas pinatissectas, bipinatisectas ou tripinatissectas. Floresce e frutifica no verão.

Aspilia montevidensis (Spreng.) Kuntze*, Revis. Gen. Pl.* 3(2): 129. 1898.
Nome popular: mal-me-quer e mal-me-quer-amarelo
Hábitat: borda de mata, campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea decumbente ou de ramos ascendentes com folhas lanceoladas, estreitamente elípticas, estreitamente oblongas ou lineares. Floresce e frutifica o ano todo.

Bidens bipinnata L.*, Sp. Pl.* 2: 832-833. 1753.
Nome popular: picão e picão-preto
Hábitat: campo seco de restinga
Comentários: herbácea pouco ramificada com folhas bipinatisectas ou tripinatissectas. Floresce e frutifica no verão, outono e inverno.

Bidens laevis (L.) Britton, Sterns & Poggenb.*, Prelim. Cat.* 29. 1888.
Hábitat: campo úmido de restinga
Comentários: herbácea ereta com folhas lanceoladas ou elípticas e flores do raio grandes e amarelas. Floresce e frutifica na primavera e outono.

Bidens pilosa L., *Sp. Pl.* 2: 832. 1753.
Nome popular: picão e picão-preto
Hábitat: borda de mata, campo com afloramento rochoso, campo seco de restinga e local alterado
Comentários: herbácea ereta, ramificada desde a base, com folhas inteiras a pinatisectas e fruto com 2-5 aristas. Floresce e frutifica na primavera e outono.

Calea pinnatifida (R. Br.) Less.*, Linnaea* 5(1): 158. 1830.
Nome popular: quebra-tudo
Hábitat: borda de mata, campo com afloramento rochoso e local alterado
Comentários: arbusto escandente com capítulos solitários ou umbeliformes. Utilizada em ritos religiosos. Floresce e frutifica na primavera, verão e inverno.

Calea uniflora Less.*, Linnaea* 5(1): 159. 1830. (Fig. 1C)
Hábitat: duna e campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea ereta ou ascendente com capítulos solitários e longamente pedunculados. Floresce e frutifica na primavera, verão e outono.

Eclipta prostrata (L.) L.*, Mant. Pl.* 2: 286. 1771.
Nome popular: erva-botão
Hábitat: borda de mata e local alterado
Comentários: herbácea ereta ou ascendente, flores brancas e frutos não alados. Pantropical e ruderal. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Enydra anagallis Gardner*, London J. Bot.* 7: 409. 1848.
Hábitat: banhado

Comentários: herbácea decumbente ou ascendente com caule flutuante e capítulos sésseis. Floresce e frutifica no verão.

Isostigma peucedanifolium Less., *Linnaea* 6: 514. 1831. (Fig. 2A)
Nome popular: cravo-do-campo
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea ereta com segmentos foliares filiformes e capítulos rosados-violáceos ornamentais. Espécie pouco freqüente. Floresce e frutifica na primavera, verão e outono.

Verbesina sordescens DC., *Prodr.* 5: 614. 1836.
Hábitat: borda de mata e campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto ereto com folhas sésseis com base subauriculada.

Viguiera anchusaefolia (DC.) Baker, *Fl. Bras.* 6(3): 222. 1884.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto ereto com folhas lanceoladas a estreitamente oblongas e aristas do fruto livres entre si. Floresce e frutifica todo o ano.

Viguiera nudicaulis Baker, *Fl. Bras.* 6(3): 228
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto decumbente ou com ramos ascendentes, com folhas híspido-setosas e margem serrulada. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Xanthium strumarium L., *Sp. Pl.* 2: 987. 1753.
Nome popular: carrapicho, carrapicho-grande e carrapicho-de-carneiro
Hábitat: local alterado
Comentários: herbácea ereta sem espinhos e folhas concolores. Considerada invasora subcosmopolita e ruderal. Floresce e frutifica no verão.

Tribo Lactuceae

Hieracium commersonii Monnier, *Ess. Monogr. Hieracium* 42. 1829. (Fig. 1J)
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea com folhas hirsutas dispostas em roseta basal. Apresenta capítulos com brácteas involucrais cobertas de tricomas glandulares e flores liguladas amarelas. Floresce e frutifica o ano todo.

Hypochaeris albiflora (Kuntze) C. F. Azevêdo-Gonç. & N. I. Matzenb., *Compositae Newslett.* 42: 3. 2005
Hábitat: campo seco de restinga e local alterado
Comentários: herbácea com flores liguladas brancas. Comporta-se como ruderal. Floresce e frutifica na primavera.
Hypochaeris chillensis (Kunth) Britton, *Bull. Torrey Bot. Club* 19(12): 371. 1892.
Hypochaeris brasiliensis (Less.) Benth. & Hook. f. ex Griseb.
Nome popular: almeirão-do-campo
Hábitat: local alterado e borda de mata
Comentários: herbácea com até 1m de altura com folhas denteadas ou partidas. Comporta-se como ruderal. Floresce e frutifica na primavera.

Hypochaeris glabra* L., *Sp. Pl.* 2: 811. 1753.
Hábitat: local alterado e borda de mata
Comentários: herbácea com cipselas rostradas e não rostradas. Espécie subespontânea nativa da Europa. Floresce e frutifica na primavera.

Hypochaeris megapotamica Cabrera, *Notas Mus. La Plata, Bot.* 2: 192, f. 9. 1937.
Hábitat: campo seco de restinga
Comentários: herbácea que se diferencia das demais espécies de *Hypochaeris* por apresentar lígulas menores que as brácteas involucrais. Floresce e frutifica na primavera.

Hypochaeris variegata (Lam.) Baker, *Fl. Bras.* 6(3): 333. 1884.
Hábitat: campo seco de restinga
Comentários: herbácea com folhas desde denteadas a pinatissectas. Floresce e frutifica na primavera.

Sonchus oleraceus* L., *Sp. Pl.* 2: 794. 1753.
Nome popular: serralha
Hábitat: borda de mata, local alterado e campo seco de restinga
Comentários: herbácea de folhas com aurículas e flores amarelas, subespontânea, nativa provavelmente da Europa. Floresce e frutifica na primavera.

Tribo Mutisieae

Chaptalia exscapa (Pers.) Baker, *Fl. Bras.* 6(3): 379. 1884.
Hábitat: campo seco de restinga
Comentários: herbácea acaule com folhas albo-tomentosas na face ventral, capítulos em curto excapo floral. Floresce e frutifica no outono.

Chaptalia integerrima (Vell.) Burkart, *Darwiniana* 6(4): 576. 1944.
Nome popular: língua-de-vaca e paraquedinha
Hábitat: borda de mata, campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea com folhas discolores, de margem inteira ou denticulada, dispostas em roseta basal. Pode comportar-se como ruderal. Floresce e frutifica no outono.

Chaptalia nutans (L.) Pol., *Linnaea* 41: 582. 1878.
Nome popular: paraqueda e língua-de-vaca
Hábitat: borda e interior de mata e campo seco de

restinga
Comentários: herbácea com folhas discolores lirado-pinatífidas, com lobo terminal maior e ovado. Ocorre principalmente em local sombreado. Floresce e frutifica o ano todo.

Chaptalia runcinata Kunth*, Nov. Gen. Sp. (folio ed.)* 4: 5, t. 303. 1820 [1818].
Hábitat: campo seco e úmido de restinga
Comentários: herbácea pequena com folhas oblanceoladas dicolores com dentes retrorsos. Floresce e frutifica no inverno, primavera e verão.

Chaptalia sinuata (DC.) Baker*, Fl. Bras.* 6(3): 378. 1884.
Hábitat: campo seco de restinga e borda de mata
Comentários: herbácea com folhas inteiras, denteadas, raízes grosas e alaranjadas, capítulos grandes e cipselas rostradas de até 18 mm de comprimento. Floresce e frutifica na primavera e outono.

Criscia stricta (Spreng.) Katinas*, Bol. Soc. Argent. Bot.* 30(1-2): 62, f. 1-3. 1994. (Fig. 1D)
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea com folhas oblongas, papilosas, dispostas em roseta basal. Capítulos alaranjados muito ornamentais. Floresce e frutifica na primavera.

Gochnatia cordata Less.*, Linnaea* 5: 263. 1830. (Fig. 1H)
Nome popular: tucurubim
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea ereta, densamente velutino-tomentosa com folhas sésseis coriáceas arredondadas e de ápice mucronado. Espécie considerada vulnerável, tendo sido encontrados apenas poucos indivíduos na trilha da Pedra da Visão. Floresce e frutifica no outono.

Holocheilus brasiliensis (L.) Cabrera, *Revista Mus. La Plata, n.s., Bot.* 11(50): 14. 1968.
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso.
Comentários: herbácea com folhas basais híspidas e de margem sinuado-denteada. Flores bilabiadas brancas. Floresce e frutifica no inverno e primavera.

Mutisia coccinea A. St.-Hil.*, Voy. Distr. Diam.* 1: 386. 1833 (Fig. 2E)
Nome popular: cravo-divino
Hábitat: borda de mata
Comentários: liana de ramos não alados e flores vermelhas. Floresce e frutifica no outono.

Mutisia speciosa Aiton ex Hook.*, Bot. Mag. Pl.* 2705. 1827. (Fig. 2F)
Nome popular: cravo-divino-formoso
Hábitat: borda de mata e campo com afloramento rochoso
Comentários: liana com ramos um pouco angulosos e flores rosadas. Floresce e frutifica na primavera.
Pamphalea commersonii Cass.*, Bull. Soc. Philom.* (1819) 111
Hábitat: campo úmido de restinga
Comentários: herbácea com folhas basais e capítulos em cimas corimbiformes laxas. Floresce e frutifica na primavera.

Trixis praestans (Vell.) Cabrera*, Revista Mus. La Plata, Secc. Bot.* 1: 61. 1936.
Nome popular: assa-peixe-manso e fumo-bravo
Hábitat: campo seco e úmido de restinga, duna, borda de mata e local alterado.
Comentários: arbusto com até 3 m de altura com flores amarelas bilabiadas. Possui ampla dispersão e comporta-se como pioneira e ruderal. Floresce e frutifica no inverno, primavera e verão.

Tribo Plucheeae

Pluchea laxiflora Hook. & Arn. ex Baker*, Fl. Bras.* 6(3): 107.
Hábitat: campo seco de restinga
Comentários: subarbusto com até 2 m de altura, com caule alado, folhas decurrentes e inflorescência laxa. Morfologicamente semelhante a *Pterocaulon polystachium*, é confundida com ela. Floresce e frutifica no verão.

Pluchea oblongifolia DC., *Prodr.* 5: 451. 1836.
Hábitat: banhado
Comentários: subarbusto ereto com até 1,5m de altura, com caule cilíndrico, folhas sésseis oblongo-lanceoladas. Floresce e frutifica no verão.

Pluchea sagittalis (Lam.) Cabrera*, Bol. Soc. Argent. Bot.* 3(1): 36. 1949.
Nome popular: quitoco e arnica
Hábitat: beira estrada e local alterado
Comentários: herbácea aromática com caule alado, folhas decurrentes e inflorescência congesta. Planta utilizada na medicina popular do Rio Grande do Sul. Floresce e frutifica no verão e outono.

Pterocaulon alopecuroides (Lam.) DC., *Prodr.* 5: 454. 1836.
Hábitat: campo com afloramento rochoso e borda de mata
Comentários: herbácea com folhas discolores e capítulos em espigas simples. Floresce e frutifica no outono.

Pterocaulon angustifolium DC.*, Prodr.* 5: 454. 1836.
Hábitat: banhado, campo seco de restinga e duna
Comentários: herbácea com folhas lineares discolores e capítulos em glomérulos globosos no ápice dos ramos.

Floresce e frutifica na primavera e verão.

Pterocaulon balansae Chodat*, Bull. Herb. Boissier, ser.* 2,2: 388. 1902.
Hábitat: não informado
Comentários: herbácea com folhas discolores e capítulos em panículas de espigas. Floresce e frutifica no verão.

Pterocaulon lorentzii Malme*, Bih. Kongl. Svenska Vetensk.-Akad. Handl.* 27(3-12): 22.1901.
Hábitat: campo seco de restinga
Comentários: herbácea com folhas concolores e capítulos em espigas de glomérulos congestos. Floresce e frutifica no verão e outono.

Pterocaulon polystachyum DC.*, Prodr.* 5: 454. 1836.
Nome popular: quitoco
Hábitat: banhado e borda de mata
Comentários: herbácea com caule folhoso até a inflorescência, folhas oval-lanceoladas concolores e capítulos em panículas de espigas. Planta utilizada na medicina popular do Rio Grande do Sul. Floresce e frutifica no verão e outono.

Pterocaulon rugosum (Vahl) Malme*, Bih. Kongl. Svenska Vetensk.-Akad. Handl.* 27(III-12): 16. 1901.
Hábitat: campo seco de restinga
Comentários: herbácea com alas discolores, rugosas, com folhas discolores e capítulos em glomérulos. Semelhante a *P. angustifolium*, da qual difere pelos glomérulos maiores e folhas lanceoladas. Floresce e frutifica no outono.

Stenachaenium campestre Baker*, J. Bot.* 16: 79. 1878.
Nome popular: arnica-do-campo e arnica-silvestre
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea com caule alado, simples ou bifurcado, com poucos capítulos. Planta utilizada na medicina popular do Rio Grande do Sul. Floresce e frutifica no verão.

Stenachaenium macrocephalum Griseb., *Goett. Abh*. xxiv. (1879) 183
Hábitat: não informado
Comentários: herbácea pouco freqüente, com caule alado, densamente piloso. Floresce e frutifica na primavera.

Stenachaenium megapotamicum Baker, *Fl. Bras*. 6(3): 105
Hábitat: não informado
Comentários: herbácea com até 1,75 m de altura, com caule alado e folhas inferiores e caulinares com disposição helicoidal. Apresenta um forte odor. Floresce e frutifica na primavera.

Stenachaenium riedelii Baker, *J. Bot.* 16: 78. 1878.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea com até 1,2 m de altura, alado com alas onduladas. Somente as folhas caulinares são helicoidais. Plantas com forte odor fétido. Floresce e frutifica no verão e outono.

Tribo Senecioneae

Emilia fosbergii* Nicolson, *Phytologia* 32(1): 34. 1975.
Nome popular: bela-emília, pincel e serralhinha
Hábitat: borda de mata e local alterado
Comentários: herbácea pouco ramificada com folhas de ovadas a sagitadas, capítulos vermelhos em uma cimeira corimbiforme laxa. Comporta-se como ruderal, cosmopolita. Floresce e frutifica na primavera e outono.

Erechtites hieraciifolius (L.) Raf. ex DC.*, Prodr.* 6: 294. 1837 [1838].
Nome popular: seralha-brava
Hábitat: banhado, campo seco e úmido de restinga, local alterado e borda de mata
Comentários: herbácea com folhas inteiras denteadas, papus branco. Comporta-se como ruderal. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Erechtites valerianifolius (Link ex Spreng.) DC.*, Prodr.* 6: 295. 1838.
Nome popular: seralha-brava
Hábitat: campo seco de restinga, borda de mata e local alterado
Comentários: herbácea com folhas pinatissectas, papus lilás. Comporta-se como ruderal. Floresce e frutifica no inverno e primavera.

Senecio bonariensis Hook. & Arn.*, J. Bot.* 3: 340. 1841.
Nome popular: margarida-dos-banhados
Hábitat: banhado
Comentários: herbácea perene com folhas coriáceas ovalado-deltóideas, capítulos com lígulas brancas. Macrófita aquática que ocorre nas margens da Lagoa Negra. Floresce e frutifica na primavera.

Senecio brasiliensis (Spreng.) Less.*, Linnaea* 6: 249. 1831.
Nome popular: maria-mole
Hábitat: dunas, campo seco de restinga e local alterado
Comentários: subarbusto com folhas profundamente pinatipartidas e capítulos amrelos. Freqüente. Floresce e frutifica na primavera.

Senecio ceratophylloides Griseb.*, Abhandl. Königl. Ges. Wiss. Göttingen*, 24; 206. 1879.
Nome popular: margarida-do-campo.

Hábitat: em campos arenosos e rochosos.
Comentários: herbácea com caule rizomatoso e folhas suculentas, densamente albo-tomentosas, apresenta sensíveis variações morfológicas, principalmente um acentuado polimorfismo foliar. Floresce e frutifica de setembro a novembro.

Senecio heterotrichius DC., *Prodr.* 6: 419. 1837.
Nome popular: catião-melado
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea ereta com folhas tomentosas a pubescentes e com aurículas reflexas na base. Floresce e frutifica na primavera e outono.

Senecio leptolobus DC., *Prodr.* 6: 419. 1838.
Nome popular: catião
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea com folhas profundamente pinatissectas e capítulos em um corimbo laxo. Floresce e frutifica no inverno e primavera.

Senecio oxyphyllus DC., *Prodr.* 6: 419. 1838 (Fig. 2I)
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea ereta com folhas albo-tomentosas com aurículas patentes. Floresce e frutifica na primavera.

Senecio selloi (Spreng.) DC., *Prodr.* 6: 419. 1837. (Fig. 2J)
Nome popular: mal-me-quer
Hábitat: campo seco de restinga
Comentários: herbácea glanduloso-pegajosa com capítulos amarelos, podendo ser confundida com *Grindelia pulchella*. Floresce e frutifica na primavera.

Tribo Vernonieae

Elephantopus mollis Kunth, *Nov. Gen. Sp. (folio ed.)* 4: 20-21. 1820 [1818].
Nome popular: erva-grossa e pé-de-elefante
Hábitat: borda e interior de mata, campo com afloramento rochoso e local alterado
Comentários: herbácea de folhas pubescentes dispostas em roseta basal, quatro flores por capítulo e papus formado por cinco cerdas. Ampla distribuição, ruderal. Floresce e frutifica na primavera, verão e outono.

Orthopappus angustifolius (Sw.) Gleason, *Bull. New York Bot. Gard.* 4(13): 238. 1906.
Nome popular: suçaiá e lingua-de-vaca
Hábitat: campo com afloramento rochoso, campo seco de restinga e local alterado
Comentários: herbácea com folhas pubescentes dispostas em roseta basal e escapo floral longo com até 1,5m. Floresce e frutifica na primavera e verão.

Vernonia flexuosa Sims, *Bot. Mag.* 51: tab. 2477. 1824.
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea com xilopódio e folhas oblanceoladas de margem revoluta. Floresce e frutifica na primavera, verão e outono.

Vernonia intermedia DC., *Prodr.* 5: 27. 1836.
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com xilopódio e folhas estreitamente lineares de margens revolutas, afins de V. *nudiflora*, da qual se diferencia por apresentar capítulos maiores. Floresce e frutifica no verão.

Vernonia lepidifera Chodat, *Bull. Herb. Boissier* ser. 2,2: 304. 1902.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: herbácea com xilopódio e folhas rosuladas obovaladas. Floresce e frutifica no outono.

Vernonia macrocephala Less., *Linnaea* 4: 298. 1829.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com dois a cinco capítulos grandes agrupados em cimeiras corimbosas e brácteas involucrais albo-tomentosas. Floresce e frutifica no verão.

Vernonia megapotamica Spreng., *Syst. Veg.* 3: 437. 1826.
Nome popular: cambarazinho
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com folhas de base sagitada e margem revoluta. Floresce e frutifica no verão e no outono.

Vernonia nitidula Less., *Linnaea* 4: 260. 1829. (Fig. 2K)
Nome popular: cambarazinho
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: arbusto com 1,5-3m de altura, capítulos dispostos em amplas panículas e brácteas involucrais em diversas séries. Floresce e frutifica o ano todo.

Vernonia nudiflora Less., *Linnaea* 4: 258. 1829.
Nome popular: alecrim-do-campo
Hábitat: campo seco de restinga e campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com xilopódio de onde partem diversos ramos eretos com folhas lineares. Possui ampla distribuição. Floresce e frutifica no verão e no outono.

Vernonia oxyodonta Malme, *Ark. Bot.* 24A(6): 19. 1932.
Hábitat: campo úmido de restinga
Comentários: subarbusto com xilopódio e folhas de

margem agudamente denteada. Floresce e frutifica no outono.

Vernonia polyphylla Sch. Bip. ex Baker*, Fl. Bras.* 6(2): 63. 1873.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto semelhante a *V. squarrosa*, da qual difere por apresentar folhas mais curtas. Floresce e frutifica no verão e no outono.

Vernonia puberula Less.*, Linnaea* 6: 649. 1831.
Nome popular: vassourão-do-brejo
Hábitat: campo úmido de restinga
Comentários: arbusto de até 5m, apresenta folhas oblongas com nervura proeminente. Floresce e frutifica na primavera.

Vernonia squarrosa Less.*, Linnaea* 6(4): 627. 1831.
Hábitat: campo com afloramento rochoso
Comentários: subarbusto com xilopódio do qual partem ramos eretos com folhas linear-lanceoladas de 8-13cm de comprimento e capítulos em cincínios escorpióides. Floresce e frutifica no inverno.

Tabela 1. Lista de espécies da família Asteraceae encontradas no Parque Estadual de Itapuã e material testemunho.

Tribo/Espécie	Material testemunho
Anthemideae	
Artemisia absinthium L.	*F. Vianna s.n.* (ICN 94993)
Soliva pterosperma (Juss.) Less.	*M.E. Beretta et al. 18* (ICN)
Astereae	
Baccharis articulata (Lam.) Pers.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1398* (ICN)
Baccharis caprariaefolia DC.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 92* (ICN)
Baccharis crispa Spreng.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 101*(ICN)
Baccharis cylindrica (Less.) DC.	*L. T. Pereira 79* (ICN)
Baccharis cultrata Baker	*M. Pinheiro 385* (ICN)
Baccharis dracunculifolia DC.	*M.E. Beretta 159* (ICN)
Baccharis leucopappa DC.	*M. Sobral 3543* (ICN)
Baccharis mesoneura DC.	*M.E. Beretta & M.R.Ritter 113* (ICN)
Baccharis ochracea Spreng.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1403* (ICN)
Baccharis patens Baker	*M.R. Ritter & A. Schneider 1423* (ICN)
Baccharis pseudomyriocephala I.L. Teodoro	*M. Pinheiro 388* (ICN)
Baccharis pseudotenuifolia I.L. Teodoro	*R. Czykiel s.n.* (ICN 152473)
Baccharis radicans DC.	*M. E Berreta 34* (ICN)
Baccharis riograndensis I.L. Teodoro & J. Vidal	*M. Pinheiro 490* (ICN)
Baccharis rufescens Spreng.	*B. Rambo 40394* (PACA)
Baccharis sagittalis DC.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1430* (ICN)
Baccharis sessiliflora Vahl	*M.R. Ritter & A. Schneider 1408* (ICN)
Baccharis spicata (Lam.) Baill.	*M.E. Beretta 161* (ICN)
Baccharis tridentata Vahl	*M.E. Beretta et al. 28* (ICN)
Baccharis trimera (Less.) DC.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1422* (ICN)
Baccharis usterii Heriing	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 67* (ICN)
Conyza bonariensis (L.) Cronquist	*M.R. Ritter & A. Schneider 1415* (ICN)
Conyza floribunda Kunth	*M.E. Beretta et al. 39* (ICN)
Conyza primulifolia (Lam.) Cuatrec. & Lourteig	*M.E. Beretta et al. 41* (ICN)
Grindelia pulchella Dunal	*M.E. Beretta et al. 19* (ICN)
Heterothalamus psiadioides Less.	*J. R. Stehmann & R. Schmidt 823* (ICN)
Hysterionica filiformis (Spreng.) Cabrera	*M. E. Beretta 16* (ICN)
Hysterionica villosa (Hook.) Cabrera	*N. Matzenbacher s.n.* (ICN 94825)
Noticastrum calvatum (Baker) Cuatrec.	*Z. F. Soares 288* (HAS)
Noticastrum decumbens (Baker) Cuatrec.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1420* (ICN)
Noticastrum diffusum (Pers.) Cabrera	*M.R. Ritter & A. Schneider 1421* (ICN)
Noticastrum gnaphalioides (Baker) Cuatrec.	*R. Czykiel s.n.* (ICN 152472)
Podocoma notobellidiastrum (Griseb.) G.L. Neson	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 83* (ICN)
Solidago chilensis Meyen	*M.R. Ritter & A. Schneider 1396* (ICN)
Sommerfeltia spinulosa (Spreng.) Less.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1425* (ICN)
Symphyotrichum squamatum (Spreng.) G.L. Nesom	*M.R. Ritter & A. Schneider 1412* (ICN)
Barnadesieae	
Schlechtendalia luzulaefolia Less.	*M. Sobral 3558* (ICN)
Cardueae	
Arctium minus (Hill) Bernh.	*L. O. Castro s.n.* (ICN 94990)
Eupatorieae	
Ageratum conyzoides L.	*M.E. Beretta et al. 47* (ICN)
Eupatorium ascendens Sch. Bip. ex Baker	*M. Sobral 2961* (ICN)
Eupatorium candolleanum Hook. & Arn.	*A. A. Schneider 22* (ICN)

Tab. 1. Continuação.

Tribo/Espécie	Material testemunho
Eupatorieae	
Eupatorium commersonii (Cass.) Hieron.	*Z. F. Soares 291* (HAS)
Eupatorium congestum Hook. & Arn.	*Z. F. Soares 295* (HAS)
Eupatorium grande Sch. Bip. ex Baker	*R. Czykiel s.n.* (ICN 152470)
Eupatorium intermedium DC.	*B. Irgang et al. s.n.* (ICN 31096)
Eupatorium inulaefolium Kunth	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 82* (ICN)
Eupatorium laete-virens Hook. & Arn.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1404* (ICN)
Eupatorium laevigatum Lam.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1419* (ICN)
Eupatorium lanigerum Hook. & Arn.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 117* (ICN)
Eupatorium ligulaefolium Hook. & Arn.	*O. Bueno 2218* (HAS)
Eupatorium macrocephalum Less.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 112* (ICN)
Eupatorium nummularium Hook. & Arn.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 111* (ICN)
Eupatorium oblongifolium (Spreng.) Baker	*M. Pinheiro 485* (ICN)
Eupatorium pedunculosum Hook. & Arn.	*R. Czykiel s.n. (ICN 152475)*
Eupatorium serratum Spreng.	*M. E. Beretta 88* (ICN)
Eupatorium spathulatum Hook. & Arn.	*Z. F. Soares 287* (HAS)
Eupatorium subhastatum Hook. & Arn.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1432* (ICN)
Eupatorium tanacetifolium Gillies ex Hook. & Arn.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 93* (ICN)
Eupatorium tweedieanum Hook. & Arn.	*R. Czykiel s.n.* (ICN 152471)
Mikania campanulata Gardner	*O. Bueno 2586* (HAS)
Mikania cordifolia (L. f.) Willd.	*M.E. Beretta et al. 20* (ICN)
Mikania fulva (Hook. & Arn.) Baker	*C. Mondin 733* (ICN)
Mikania glomerata Spreng.	*M. da Luz & S.L. de Carvalho Leite* (ICN 120517)
Mikania invollucrata Hook. & Arn.	*M.E. Beretta et al. 16* (ICN)
Mikania laevigata Sch. Bip. ex Baker	*M. Sobral et al. 7952* (ICN)
Mikania micrantha Kunth	*M.R. Ritter & A. Schneider 1431* (ICN)
Mikania parodii Cabrera	*M.R. Ritter & A. Schneider 1427* (ICN)
Mikania pinnatiloba DC.	*O. Bueno 2309* (HAS)
Stevia cinerascens Sch. Bip. ex Baker	*O. Bueno 1800* (HAS)
Symphyopappus reticulatus Baker	*M.E. Beretta et al. 25* (ICN)
Gnaphalieae	
Achyrocline satureioides (Lam.) DC.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 105* (ICN)
Achyrocline vauthieriana DC.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 58* (ICN)
Chevreulia sarmentosa (Pers.) S.F. Blake	*M.E. Beretta et al. 37* (ICN)
Facelis retusa (Lam.) Sch. Bip.	*M.E. Beretta et al. 10* (ICN)
Gamochaeta americana (Mill.) Wedd.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 55* (ICN)
Gamochaeta coarctata (Willd.) Kerguéllen	*M. E. Beretta 12* (ICN)
Gamochaeta falcata (Lam.) Cabrera	*A.A. Schneider 72* (ICN)
Gamochaeta filaginea (DC.) Cabrera	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 63* (ICN)
Gamochaeta simplicicaulis (Willd. ex Spreng.) Cabrera	*M. E. Beretta 85* (ICN)
Gamochaeta stachydifolia (Lam.) Cabrera	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 96* (ICN)
Gamochaeta subfalcata (Cabrera) Cabrera	*M. E. Beretta 21* (ICN)
Lucilia nitens Less.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 94* (ICN)
Micropsis spathulata (Pers.) Cabrera	*M.E. Beretta et al. 33* (ICN)
Pseudognaphalium gaudichaudianum (DC.) Anderb.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 110* (ICN)
Helenieae	
Porophyllum lanceolatum DC.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 91* (ICN)
Porophyllum obscurum (Spreng.) DC.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1407* (ICN)
Porophyllum ruderale (Jacq.) Cass.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 114* (ICN)
Tagetes minuta L.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1400* (ICN)
Heliantheae	
Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze	*M.E. Beretta et al. 07* (ICN)
Acmella bellidioides (Smith in Rees) R.K. Jansen	*O. Bueno 1818* (HAS)
Acmella decumbens (Sm.) R.K. Jansen	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 72* (ICN)
Acmella leptophylla (DC.) R.K. Jansen	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 97* (ICN)
Ambrosia elatior L.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 81* (ICN)
Aspilia montevidensis (Spreng.) Kuntze	*M.E. Beretta et al. 44* (ICN)
Bidens bipinnata L.	*M.E. Beretta et al. 5* (ICN)
Bidens laevis (L.) Britton, Sterns & Poggenb.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1428* (ICN)
Bidens pilosa L.	*M.E. Beretta et al. 6* (ICN)
Calea pinnatifida (R. Br.) Less.	*M.E. Beretta et al. 14* (ICN)
Calea uniflora Less.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 182* (ICN)
Eclipta prostrata (L.) L.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 87* (ICN)
Enydra anagalis Gardner	*M. E. Beretta 35* (ICN)
Isostigma peucedanifolium (Spreng.)Less.	*M. Pinheiro 484* (ICN)
Verbesina sordescens DC.	*A. A. Schneider 24* (ICN)

Tab. 1. Continuação.

Tribo/Espécie	Material testemunho
Heliantheae	
Viguiera anchusaefolia (DC.) Baker	*O. Bueno 2214* (ICN)
Viguiera nudicaulis Baker	*M. Sobral 1189* (ICN)
Xanthium strumarium L.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1416* (ICN)
Lactuceae	
Hieracium commersonii Monnier	*R. Czykiel s.n.* (ICN 152468)
Hypochaeris albiflora (Kunth.) Azevêdo-Gonç. & Matzenb.	*M.E. Beretta et al. 40* (ICN)
Hypochaeris chillensis Britton	*M.E. Beretta 197* (ICN)
Hypochaeris glabra L.	*M.E. Beretta 199* (ICN)
Hypochaeris megapotamica Cabrera	*M.E. Beretta et al. 17* (ICN)
Hypochaeris variegata (Lam.) Baker	*M. E. Beretta 204* (ICN)
Sonchus oleraceus L.	*M.E. Beretta et al. 24* (ICN)
Mutisieae	
Chaptalia exscapa (Pers.) Baker	*C. Mondin 1014* (ICN)
Chaptalia integerrima (Vell.) Burkart	*C. Mondin 1015* (ICN)
Chaptalia nutans (L.) Pol.	*M.E. Beretta et al. 4* (ICN)
Chaptalia runcinata Kunth	*A. A. Schneider 1097* (ICN)
Chaptalia sinuata (DC.) Baker	*M.E. Beretta et al. 13* (ICN)
Criscia stricta (Spreng.) Katinas	*O. Bueno 1900* (HAS)
Gochnatia cordata Less.	*M.E. Beretta 157* (ICN)
Holocheilus brasiliensis (L.) Cabrera	*O. Bueno 1854* (HAS)
Mutisia coccinea A. St.-Hil.	*C. Mondin 1019* (ICN)
Mutisia speciosa Aiton ex Hook.	*M.E.Beretta et al. 49* (ICN)
Pamphalea commersonii Cass.	*S. Carvalho s.n.* (ICN 59367)
Trixis praestans (Vell.) Cabrera	*M.E. Beretta et al. 1* (ICN)
Plucheeae	
Pluchea laxiflora Hook. & Arn. ex Baker	*M. Sobral 2912* (ICN)
Pluchea oblongifolia DC.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 109* (ICN)
Pluchea sagittalis (Lam.) Cabrera	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 76* (ICN)
Pterocaulon alopecuroides (Lam.) DC.	*M. Pinheiro 406* (ICN)
Pterocaulon angustifolium DC.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1426* (ICN)
Pterocaulon balansae Chodat	*B. Rambo 46884* (PACA)
Pterocaulon lorentzii Malme	*M.E. Beretta 160* (ICN)
Pterocaulon polystachyum DC.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1418* (ICN)
Pterocaulon rugosum (Vahl) Malme	*M. Fleig s.n.* (ICN 40745)
Stenachaenium campestre Baker	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 75* (ICN)
Stenachaenium macrocephalum Griseb.	*J. Mattos 3545* (HAS)
Stenachaenium megapotamicum Baker	*S. Martins 229* (HAS)
Stenachaenium riedelii Baker	*M.E. Beretta et al. 31* (ICN)
Senecioneae	
Emilia fosbergii Nicolson	*V. F. Kinupp 2915* (ICN)
Erechtites hieraciifolius (L.) Raf. ex DC.	*M.E. Beretta et al. 50* (ICN)
Erechtites valerianifolius (Link ex Spreng.) DC.	*M.E. Beretta et al. 46* (ICN)
Senecio bonariensis Hook. & Arn.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 54* (ICN)
Senecio brasiliensis (Spreng.) Less.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 71* (ICN)
Senecio crassiflorus (Poir.) DC.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 187* (ICN)
Senecio heterotrichius DC.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 64* (ICN)
Senecio leptolobus DC.	*M. E. Beretta 16* (ICN)
Senecio oxyphyllus DC.	*M. E. Beretta 194* (ICN)
Senecio selloi (Spreng.) DC.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 65* (ICN)
Vernonieae	
Elephantopus mollis Kunth	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 59* (ICN)
Orthopappus angustifolius (Sw.) Gleason	*M.R. Ritter & A. Schneider 1402* (ICN)
Vernonia flexuosa Sims	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 88* (ICN)
Vernonia intermedia DC.	*M. E. Beretta 79* (ICN)
Vernonia lepidifera Chodat	*R. Czykiel 08* (ICN)
Vernonia macrocephala Less.	*M. Sobral & K. Esposito 5409* (ICN)
Vernonia megapotamica Spreng.	*Z. F. Soares 297* (HAS)
Vernonia nitidula Less.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 74* (ICN)
Vernonia nudiflora Less.	*M.R. Ritter & A. Schneider 1417* (ICN)
Vernonia oxyodonta Malme	*N. Matzenbacher 465* (ICN)
Vernonia polyphylla Sch. Bip. ex Baker	*M.R. Ritter & A. Schneider 1405* (ICN)
Vernonia puberula Less.	*M. Gaelzer 87* (ICN)
Vernonia squarrosa (D. Don) Less.	*M.E. Beretta & M.R. Ritter 185* (ICN)

Figura 1. A. *Baccharis patens.* B. *Baccharis sessiliflora.* C. *Calea uniflora.* D. *Criscia stricta.* E. *Eupatorium inulaefolium.* F. *Eupatorium macrocephalum.* G. *Gamochaeta americana.* H. *Gochnatia cordata.* I. *Grindelia pulchella.* J. *Hieracium commersonii.* K. *Hysterionica filiformis.*

Figura 2. A. *Isostigma peucedanifolium*. B. *Lucilia nitens*. C. *Mikania laevigata*. D. *Mikania pinnatiloba.* E. *Mutisia coccinea*. F. *Mutisia speciosa*. G. *Porophyllum lanceolatum*. H. *Schlechtendalia luzulaefolia*. I. *Senecio oxyphyllus*. J. *Senecio selloi.* K. *Vernonia nitidula*.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Biociências/UFRGS pelo apoio logístico, ao CNPq pelo financiamento e viabilização deste Projeto e a PROPESQ/FAPERGS pela concessão da bolsa de iniciação científica PROBIC. A Rafael Trevisan pela fotografia de *Schlechtendalia luzulaefolia* e a Cláudio Mondin pela fotografia de *Isostigma peucedanifolium*.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L.W.; MARTAU, L.; SOARES, Z.F.; BUENO, O.L.; MARIATH, J.E. & KLEIN, R.M. 1986. Estudo preliminar da flora e vegetação de morros graníticos da Região da Grande Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Bot. 34:* 3-38.

APG [= Angiosperm Phylogeny Group] II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Bot. J. Linn. Soc,. 141:*399-436**.**

AZEVÊDO-GONÇALVES, C.F. 2004. *O gênero Hypochaeris L. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil.* Dissertação de Mestrado. PPG-BOT/UFRGS, 191p.

AZEVÊDO-GONÇALVES, C.E. & MATZENBACHER, N.I. 2007. O gênero *Hypochaeris* L. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Bot. 62*(1-2):55-87.

AZEVÊDO-GONÇALVES, C.F. SCHNEIDER, A. A. & MATZENBACHER, N.I. 2004. Levantamento Florístico da família Asteraceae no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil, e distribuição ecológica. *Pesquisas, 55*: 153-162.

BARROSO, G.M. 1991. *Sistemática de Angiospermas do Brasil. v. 3.* Viçosa: UFV, Impr. Univ., 326 p.

BREMER, K. 1994. *Asteraceae: Cladistics & Classification.* Portland, Timber Press. 752p.

BUENO, O.L. & MARTINS-MAZZITELLI, S.N. de A. 1996. Fitossociologia e florística da vegetação herbáceo-subarbustiva da Praia de Fora, Parque Estadual de Itapuã, Rio Grande do Sul. *Iheringia, Bot. 47*:123-137.

CABRERA, A.L. & KLEIN, R.M. 1973. *Fl. Ilustr. Catarin. – Compostas, Tribo: Mutisieae.* 124p.

CABRERA, A.L. & KLEIN, R.M. 1975. *Fl. Ilustr. Catarin. – Compostas, Tribo: Senecioneae.* 98p.

CABRERA, A.L. & KLEIN, R.M. 1980. *Fl. Ilustr. Catarin. – Compostas, Tribo: Vernonieae.* 186p.

CABRERA, A.L. & KLEIN, R.M. 1989. *Fl. Ilustr. Catarin. – Compostas, Tribo: Eupatorieae.* 352p.

CRONQUIST, A. 1981. *An integrated system of classification of flowering plants.* New York: Columbia University Press. 1262p.

DALPIAZ, S.; RITTER, M.R. 1998. O gênero *Pluchea* Cass. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil: aspectos taxonômicos. *Iheringia, Bot. 50:* 3-20.

FILGUEIRAS, T.S.; BROCHADO, A.L.; NOGUEIRA, P.E. & GUALA, G.F. 1994. Caminhamento – um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Cad. Geociências, 12:* 39-43.

LIMA, L.F.P. 2006. *O gênero Pterocaulon Ell. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul: Aspectos Taxonômicos, Palinológicos e Fitoquímicos*. Dissertação de Mestrado, PPG-BOT – UFRGS. Porto Alegre, 150p.

MALME, G.O.A.N. 1899. Die Compositen der ersten Regnellschen Expedition. *Kongliga Svenska Vetenskaps-Akademiens Handlingar, 32*: 34-39.

MALME, G.O.A.N. 1931. Die Compositen der zweiten Regnellchen Reise. *Arkiv für Botanik, 24*: 1-89.

MARODIN, S.M. & RITTER, M.R. 1997. Estudo taxonômico do gênero *Stenachaenium* Benth. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul. *Iheringia, Bot. 48:* 59-84.

MATZENBACHER, N.I. 1979. *Estudo taxonômico do gênero Eupatorium L. (Compositae) no Rio Grande do Sul – Brasil.* Dissertação de Mestrado, PPG-BOT/UFRGS. 310p.

MATZENBACHER, N.I. 1985. Levantamento florístico preliminar das Compostas da Fazenda São Maximiano – Guaíba – RS – Brasil. *Comun. Mus. Ci. PUCRS, Bot. 37:* 115-127.

MATZENBACHER, N. I. 1998. *O complexo "Senecionoide" (Asteraceae - Senecioneae) no Rio Grande do Sul - Brasil.* Tese de Doutorado, PPG-BOT – UFRGS. Porto Alegre. 276p.

MATZENBACHER, N.I. 2003. Diversidade Florística dos campos Sul-Brasileiros: Asteraceae. *Anais 54 Congr. Soc. Bot. Brasil*: 124-127.

MATZENBACHER, N.I. & MAFIOLETI, S.I. 1994. Estudo taxonômico do gênero *Vernonia* SCHRE. (ASTERACEAE) no Rio Grande do Sul. *Comun. Mus. Ci. PUCRS, Bot., 1*(1)*:* 1-133.

MONDIN, C.A. 2004. *Levantamento da tribo Heliantheae Cass. (Asteraceae), sensu stricto, no Rio Grande do Sul, Brasil.* Tese de Doutorado, PPG-BOT – UFRGS. 349p.

PINHEIRO, M. 2005. *Fontes de recursos florais e biologia da polinização em uma comunidade campestre no Sul do Brasil.* Tese Doutorado, PPG-BOT/UFRGS. 125p.

RAMBO, B. 1952. Análise geográfica das compostas sul-brasileiras. *Anais Bot. Herb. Barbosa Rodrigues, 4:*87-160.

RIO GRANDE DO SUL. 1997. *Plano de Manejo: Parque Estadual de Itapuã.* Departamentos de Recursos Naturais Renováveis. Porto Alegre.158p.

RIO GRANDE DO SUL. 2003. Decreto nº 42.099, de 31 de dezembro de 2002. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul.* Espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, *3:* 1-6.

RITTER, M.R. 2002. *Taxonomia e biogeografia do gênero Mikania Willd.(Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil.* Tese de Doutorado, PPG-BOT – UFRGS. 353p.

RITTER, M.R. & BAPTISTA, L.R.M. 2005. Levantamento florístico da família Asteraceae na "Casa de Pedra" e áreas adjacentes, Bagé, Rio Grande do Sul. *Iheringia, Bot. 60*(1): 5-10.

RITTER, M.R. & MIOTTO, S.T.S. 2005. Taxonomia de *Mikania* Willd. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Hoehnea, 32*(3): 309-359.

WALDEMAR, C.C. 1998. *A vegetação rupestre heliófila do Parque Estadual de Itapuã, Viamão-RS.* Dissertação de Mestrado, PPG-BOT – UFRGS. 98 p.